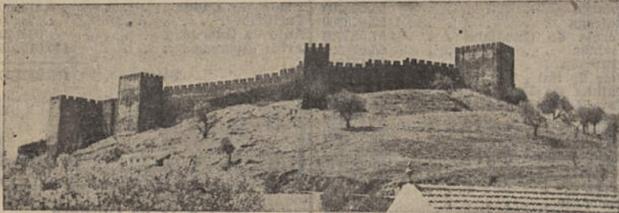


DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1560

## RESPOSTA SINCERA A UMA «CHAMADA ESPECIAL» DA R.T.P.

MAIS uma vez a Radiotevisão decidiu auscultar a opinião nacional acerca da sua programação e e-la, por intermédio do boletim inserido na sua revista, lançada em mais outro inquérito. Não acreditamos no



O histórico Castelo de Silves

## MINI-CICERONES EM SILVES

pela dr.ª MARIA ODETE LEONARDO DA FONSECA

NAQUELA manhã de Setembro decidimos visitar o reino de Chenchir e comprovar a sonolência em que vive há longos anos. A Sé, o Castelo e a Cruz de Portugal também nos acenavam; mal chegámos, fomos dar uma volta pela cidade ao mesmo tempo que iamos sonhando com o maravilhoso passeio pelo rio Arade que ainda não pudemos realizar. Talvez que o despertar de Silves e a sua integração na revolucionária Operação Algarve Turismo criem as facilidades para que em breve usufruamos esse prazer tão cantado desde o remoto domínio árabe. Seria uma atracção para quantos demandam novas fontes de beleza; tantos turistas se quedam em Portimão-Rocha sem dar uma saltada à antiga capital da Província, a mártir de dois grandes terramotos, que foi também sede do governo militar e do próprio bispado, até fins do século XVI.

(Conclui na 7.ª página)

## BAIXA O VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE CON- SERVAS DE PEIXE

DUAS das produções mais significativas para o comércio regional e nacional — a amêndoa em miolo e as conservas — tiveram, no primeiro semestre deste ano, um comportamento diverso nos mercados internacionais.

Com efeito, segundo elementos colhidos no boletim do Instituto Nacional de Estatística, as exportações de amêndoa em miolo cifraram-se por 61.364 contos, o que constitui um acréscimo de 13.312 contos sobre o valor apurado no período equivalente do ano passado. Por outro lado, o valor das exportações de conservas de peixe contraiu-se em 25.733 contos, passando de 522.667, em 1965, para 496.934 no ano corrente. Nas conservas de sardinha em azeite o declínio foi mais pronunciado: de 415.182 baixou para 351.060. Foram as exportações de anchovas que acusaram o maior grau de estabilidade, apenas baixando de 56.600 para 56.563.

Não pretendemos, nesta breve nota, aprofundar as determinantes do fenómeno, mas estamos em crer que a concorrência movida por outros países no sector conserveiro não será estranha ao recuo que essa indústria parece sofrer nos mercados internacionais.

## LA LINEA NÃO FECHOU DE TODO

PROPOSITO do seu conflito com a Inglaterra acerca de Gibraltar, o governo espanhol resolveu encerrar os serviços aduaneiros no posto de La Linea. Deste modo, não poderão transitar entre a Espanha e Gibraltar automóveis ou viajantes com bagagens, mas continua aberta a passagem para os peões. Assim fica resolvido o problema daqueles que trabalham na velha fortaleza e que vivem no lado de cá.

## AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de José Barão agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e manifestaram pesar pelo falecimento, acompanhando-a no seu tão grande desgosto. Torna extensivo o seu reconhecimento às entidades oficiais, à Imprensa diária e regional, metropolitana e ultramarina, à Emissora Nacional e à Radiotevisão.

por MARIA CARLOTA

éxito desta campanha, pois finda ela tudo ficará na mesma — não por escassez de respostas de que devem chegar alguns milhares à R. T. P. — mas porque o teor do boletim não lhe permitirá obter uma conclusão válida que possa servir de base à necessária afinação das suas actividades.

Segundo o noticiário da revista sobre o assunto, sabemos que o inquérito tem encontrado eco no público e que o número de respostas atinge já um considerável montante que não pode ainda ser contado. Era forçoso que assim sucedesse, pois, com certeza, o público não ia perder a oportunidade de sentenciar sobre um tema que considera um pouco causa sua e no qual se sente com senhoril direito de crítico. Mas, não obstante o interesse que logo mereceu o inquérito a «TV» fez no seu número 176 uma «chamada especial» a um certo sector de telespectadores que ela considera o de contributo mais autorizado e pergunta que fazer para conseguir o (Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

O POVO é que tem razão quando diz: «Devagar que tenho pressa». São diárias as notícias de desastres na estrada provocados por imprevidência ou excesso de velocidade. Os acidentes aumentam de maneira assustadora nos fins de semana e nos feriados, ceifando vítimas inocentes.

Apesar das recentes medidas de segurança tomadas pelas autoridades — fiscalização intensa, operações de auto-stop, limitações de velocidade — a série de desastres continua e a prova de que alguma coisa está mal é que têm sido multados centenas de condutores e apreendidas numerosas cartas por excesso de velocidade ou manobras perigosas. O último feriado causou nem menos do que três mortos e quarenta e seis feridos em acidentes de viação.

Qual a razão de tudo isto? Apenas porque há mais veículos em circulação? Não é verdade pois não são os países com maior número de automóveis que sofrem mais desastres. O motivo é outro e bem diferente. Existe, não há dúvida, uma grande falta de senso, de educação cívica e até de responsabilidade em muitos homens que se

A 100 A HORA PARA ONDE?

sentam ao volante. Hoje, coloca-se uma carta de condução na mão de qualquer pessoa desde que mostre aptidões para guiar e passe no exame respectivo. E assim fica apto a cometer crimes na estrada, por vezes impunemente.

Se se levantam tantas dificuldades noutras coisas, se se pedem mil e um documentos a um homem que pretende um simples emprego para não morrer de fome, se se exigem mesmo garantias e fiadores para certas profissões — porque não dificultar a obtenção das cartas de condução? Porque não começar aí a selecção do condutor, em vez de, mais tarde, ter de lhe apreender a carta? A série dos «cassassinos da estrada» aumenta e mais vale prevenir...

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## A OUTRA FACE DA POLÍTICA

NEM tudo em política se explica ao público. Em geral, mesmo, quando os acontecimentos se desenrolam já tiveram uma gestação por via diplomática ou secreta e só mais tarde, através da publicação de Livros Brancos ou das Memórias dos governantes, serão conhecidos esses contactos e negociações que os provocaram. No entanto, quantas vezes essas explicações jamais virão a público por motivos de defesa, de segurança e até de pudor. Mas nem sempre o grande público se satisfaz com as razões (Conclui na última página)

## COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS UMA CARTA DE UM LEITOR

PROPOSITO de um caso passado num hotel do Algarve e que contém sob esta epígrafe, recebemos do nosso assinante sr. Ramalho Ortigão a seguinte carta, que, com muito gosto, transcrevemos:

Sr. director do Jornal do Algarve

No último número do v/ jornal, li com interesse o artigo «Coisas que não estão certas».

Discordando em absoluto com os pontos de vista defendidos no artigo em questão, permito-me solicitar de V. o obséquio de me informar — podendo ser — qual o hotel que tomou a atitude que V. considera não estar certa.

Não só desejo felicitar-lo, como aplaudi-lo em termos de ajudar a corrente que se está a desenvolver contra os descamisados e gadelhudos, em ordem a restabelecer a linha, a correcção e as atitudes da gente nova; e os hotéis, sobretudo os de mais elevada categoria, constituem o local próprio para corrigir os desmandos dos adolescentes malcriados e mal educados.

Portanto, ao contrário do que o (Conclui na última página)

## O MINISTRO DO INTERIOR VEM AO ALGARVE NO DIA 20

COMO noticiámos, inaugura-se na quinta-feira na Câmara Municipal de Faro, uma exposição das Actividades e Realizações dos Corpos Administrativos Algarvios, para assinalar o quadragésimo aniversário da Revolução Nacional, à semelhança do que tem acontecido noutros distritos.

Preside à inauguração o ministro do Interior, sr. dr. Santos Júnior, que se desloca propositadamente a Faro para o efeito. Antes, porém, aquele membro do Governo será recebido na Junta Distrital, onde haverá uma sessão solene de boas vindas, com a presença de todos os presidentes das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia do distrito.

O ministro pernitará na Pousada de São Brás de Alportel, regressando no dia seguinte a Lisboa.

## À SAUDE é a maior riqueza

### ALIMENTOS ENERGÉTICOS

Além dos alimentos protectores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas) são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.

Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação, banana e óleos vegetais, maizena, açúcar, massas e farinhas, tudo porém, sem exageros.

## PLANOS DE ACTIVIDADE

### A construção de um auditório ao ar livre na Alameda João de Deus, que será dotada de iluminação permanente, figura nos propósitos do Município de Faro

PELO sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, foi apresentado ao Conselho Municipal o Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1967, que mereceu inteira aprovação.

Refere o documento os propósitos (Conclui na 6.ª página)



Vista parcial de Faro

## Reflexos do Algarve num simpósio internacional realizado em Évora sobre a Idade Média

EM Évora, realizou-se um simpósio internacional sobre a reconquista cristã da Península, em que participaram quase cem historiadores de vários países. Foram apresentadas dezenas de comunicações distribuídas pelas oito secções ram aspectos de grande interesse relativos à Idade Média peninsular, alguns ainda bastante obscuros.

Numerosos trabalhos referiam-se especialmente ao Algarve, como o apresentado pelo dr. Martim Velho intitulado «A vida de Ibn Cásim narrada por Ibn Al-Abar e a sua aliança com D. Afonso Henriques».

(Conclui na 7.ª página)

## VAI SER CONSTRUÍDO O LICEU FEMININO DE FARO

GRANDE aspiração farense de sempre, vai finalmente tornar-se realidade a construção do Liceu Feminino da capital algarvia, projectado de harmonia com as exigências técnicas e que no género será dos melhores do País.

A obra vai à praça no dia 2 do próximo mês, com a base de licitação de 9.400.845\$00, estando o respectivo processo patente em Lisboa, na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, e em Faro, na Direcção de Estradas do Distrito.



Praça Infante D. Henrique, em Lagos

## EM SINGELA HOMENAGEM

QUANDO há quase meia dúzia de anos foi aceite a nossa colaboração para este jornal, escrevemos, em determinado exemplar, uma carta de saudade por alguém muito amigo cuja morte nos deixou com um espanto na alma, sem acreditarmos — tal como sentimos e exprimimos na altura.

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

## REGULAMENTO SOBRE A SAÍDA DE EMBARCAÇÕES DE PESCA PARA O ULTRAMAR

«DIÁRIO do Governo» publicou um importante diploma que regulamenta a saída das embarcações de pesca metropolitanas (Conclui na última página)

## A urbanização dos terrenos municipais do Hospital Velho e do Bairro da Abrótea e a ampliação do bairro dos pobres ocupam os primeiros lugares na lista das verbas a despender em 1967 pelo Município de Lagos

TEVE a aprovação do Conselho Municipal de Lagos o plano de actividade apresentada pelo presidente do Município, sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, no qual se calcula em 3.800 contos, mais o saldo que transita do ano em curso, o montante das despesas a realizar em 1967, destinando-se cerca de 1.200 contos a obras de interesse público.

Assinala o plano que as freguesias rurais têm merecido a melhor atenção da Câmara no sentido da resolução dos problemas considerados essenciais, como sejam os de abastecimento de água, saneamento, vias de comunicação, electrificação e escolas, mas que as fracas possibilidades financeiras só parcialmente têm permitido a execução de tais melhoramentos, para o que se vem contando com a participação do Estado. Regista-se o início do abastecimento de água às povoações de Almadena, Espiche e Praia da Luz e o próximo começo (Conclui na 6.ª página)

## O «ADOLFO» VAI SER LANÇADO EM ÓRBITA

ESPAÑA prepara-se para lançar o seu primeiro foguetão. Levará a bordo um rato que recebeu o nome de «Adolfo». O lançamento está marcado para Dezembro no Cabo Gata. O foguetão foi construído por um estudante de engenharia, de 18 anos, que obteve um prémio de cem mil pesetas pelo seu engenho.

# INTERNATIONAL<sup>®</sup> MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.

## CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



### Para quando o aeroporto internacional?

PRIMEIRA vista, o título da nossa crónica parecerá absurdo, conhecidas as ligações que duas vezes por semana se fazem directamente com Londres. Acontece porém que para uma grande maioria dos assuntos, o nosso aeroporto, porta do Algarve aberta ao mundo, por onde milhares de visitantes têm descoberto uma «terra morena», diferente e convidativa, permanece na incómoda posição de aeroporto doméstico. Ora, isto é estranho e tanto mais que ali foi mesmo criado um posto da Alfândega. Simplesmente esta só opera nas carreiras para Londres e assim fica desde logo truncado qualquer intuito de enviar mercadorias para outros países que não a Inglaterra, e sem estar sujeitas a despachos e vistos em Lisboa.

Contemos porém o caso, que diz bem quanto este estado de coisas deverá ser corrigido e modificado, a bem da economia provincial, que o mesmo é dizer do progresso do País.

Um exportador de mariscos da nossa cidade estabeleceu contrato com vista ao envio por via aérea para Paris, diáriamente, de algumas centenas de quilos de amêijoas e ostras. Obtida a autorização de exportação e ao organizar a mencionada saída, que se verificaria por Faro-Lisboa-Paris (todo este percurso por via aérea), um entrave se deparou: O nosso aeroporto não estava apto a permitir essa saída, uma vez que operava ainda com carácter doméstico, salvo nas carreiras para Inglaterra. Quer dizer que o artigo teria que ir até Londres, e dali com o devido transbordo e oeração do frete, iria até Paris. De pronto se verifica o absurdo de seguir este caminho, até porque não havia a possibilidade de fazer chegar diariamente ao local de consumo a mercadoria. Como proceder? Pois bem, a primeira solução seria fazer transitar o artigo por via rodoviária até Lisboa, acompanhado por um agente da Guarda Fiscal, cujos vencimentos e deslocações seriam por conta do interessado. Ora, este serviço diário diz logo da inviabilidade do caminho sugerido.

A segunda hipótese refere-se ao envio por avião até Lisboa, mas aqui teria a mercadoria de ser despachada, o que faz concluir a existência «in loco» de um empregado para se encarregar do assunto. Parece não fazer sentido que um aeroporto em que se gastaram largas dezenas de milhares de contos, um aeroporto em que todos, por certo, devem estar interessados, conforme o exige o superior interesse da Nação, em incrementar o movimento (e hoje a carga aérea é considerável fonte de receita), esteja sujeito a estas burocracias, irritantes e atentatórias ao progresso necessário do País.

No final deste caso e perante as dificuldades surgidas, a despeito de todas as boas vontades deparadas, o cliente desinteressou-se e as divisas não entraram. Prejuízo para todos e entretanto conservamos os velhos hábitos. Seria a primeira remessa de mariscos do Algarve para o estrangeiro por via aérea. Cerca de vinte horas após a captura, as amêijoas do Algarve estariam à venda nos «marchés» de Paris. Mas, por enquanto, tudo isso é um sonho cor-de-rosa, pois o

### Farmácias de serviço

- Hoje — Baptista.
- Amanhã — Oliveira Bomba.
- Segunda-feira — Alexandre.
- Terça-feira — Crespo Santos.
- Quarta-feira — Paula.
- Quinta-feira — Almeida.
- Sexta-feira — Montepio.

Defenda os seus OLHOS preferindo

**GRACA oculista FARO**

### Agência do Banco do Algarve em S. Brás de Alportel

Em 6 do corrente abriu para serviço do público a nova agência do Banco do Algarve, em S. Brás de Alportel. A inauguração compareceu o administrador sr. Sotero Mendes Pinto tendo a gerência sido confiada ao sr. Manuel Simões Delfino, pessoa que desfruta de muitas simpatias na localidade.

O acontecimento foi acolhido com natural regozijo pela população, dele se aguardando largos benefícios para o comércio e indústria locais.

## ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —

- é leve, — é desintoxicante,
- é digestiva, — é agradável

**NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS**

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

### Levantamentos topográficos em Bensafirim com vista ao abastecimento de água

**BENSAFRIM** — Com vista à futura rede de canalizações de água ao domicílio, encontram-se desde há dias a proceder ao levantamento topográfico desta localidade e arredores, alguns topógrafos e auxiliares.

**MERCADO MENSAL** — Realizou-se ontem mais um mercado mensal, que devido à proximidade da feira de Lagos, teve fraca concorrência. Por uma junta de vacas com as respectivas crias, foi oferecida a bonita soma de trinta e dois mil escudos, mas a transacção não se realizou por o criador pedir trinta e seis contos, — U.

### Mestre de fabrico

Longa prática. Oferece-se Resposta a este jornal ao n.º 8.030.

### Homenagem ao rev. António Patrício

Por iniciativa de um grupo de paroquianos da freguesia de S. Pedro, do Faro, foram celebradas com várias festividades as bodas de prata sacerdotais do rev. António do Nascimento Patrício, que há seis anos dirige aquela paróquia. Sucedendo no cargo ao saudoso rev. José Gomes da Encarnação, o rev. António Patrício muito tem pugnado pela sua freguesia.

No sábado passado realizou-se no salão nobre da Junta Distrital uma sessão solene, Presidida pelo prelado da Diocese, tendo usado da palavra os srs. drs. Moniz Nogueira (pela freguesia de S. Pedro), Mário Lyster Franco (pela Ordem Terceira do Carmo) e Jorge Correia (pelos antigos paroquianos de Tavira). Depois do rev. António Patrício agradeceu aos oradores encerrando a sessão o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas. Nos dias 9, 10 e 11 realizou-se tríduo de pregação, a cargo do rev. dr. José Luís Pereira de Mesquita.

Na segunda-feira foi inaugurada a nova igreja de Montenegro, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, vivendo o populoso e progressivo sítio um autêntico dia de festa. Destacadas individualidades assistiram ao acto, que teve início às 17 horas.

O novo templo, que se fica em grande parte a dever ao entusiasmo e esforço do homenageado, foi benzido e sagrado pelo bispo do Algarve. Seguiu-se missa concelebrada pelo prelado, rev. António Patrício e outros sacerdotes, que este ano festejam as bodas de prata sacerdotais. A noite realizou-se grande procissão de velas, desde a igreja paroquial até ao Montenegro.

Ontem à noite, o rev. António do Nascimento Patrício foi homenageado com um jantar no Hotel Faro.

Esteve uns dias em Lisboa, onde regressará amanhã, a fim de receber tratamento o nosso solícito correspondente em Algos, sr. Alvaro Duarte Gomes.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Manuela Setúbal, nossa assinante em Cuijães.

Seguiu para a Beira (Mocambique) onde vai desempenhar as funções de chefe dos Serviços de Pessoal do Empreesto Comercial de Mocambique e Empresas Associadas o nosso assinante sr. dr. Manuel Fragoso.

A fim de participar nas Jornadas da Europa Médica, deslocou-se a Lisboa o nosso assinante sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde do concelho de Olhão.

Deslocou-se a Lisboa a fim de tratar de assuntos relacionados com a expansão da Sonap no Algarve, o inspector residente daquela Companhia, sr. Dante Guerreiro, nosso assinante em Faro.

## Pretendo comprar

Alvará para estiva.

Resposta ao n.º 8.108.

### FUSETA

AGRADECIMENTO

Elvira Lopes Bom

Seu marido, sobrinhos e mais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela doença da saudosa extinta, bem como a todas aquelas que se dignaram assistir ao seu funeral, testemunhando seu profundo reconhecimento.

### Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013  
Residência 24761

### Reunião semanal do Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Gonçalves, realizou-se na terça-feira no Hotel EVA, a habitual reunião do Rotary Club de Faro. Secretariou o sr. Matos Junça, tendo a saudação à bandeira nacional sido feita pelo sr. Jorge Pais Lobo.

No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano saudou os convidados, srs. dr. Diamantino Baltazar e José Pereira Júnior, e deu as boas-vindas aos companheiros visitantes, srs. R. F. Fairhurst, do Rotary Club de Cheltenham, e I. V. Vaughan, do Rotary Club de Haywards Heath, após o que agradeceu a presença de todos os companheiros. A ordem dos trabalhos prosseguiu animada, especialmente no período de actualidades e comunicações, em que se fizeram algumas comunicações de grande interesse rotário.

A encerrar a reunião, o presidente teve algumas considerações sobre assuntos anteriormente expostos, tendo agradecido os belos momentos de convívio proporcionados pelos companheiros.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Sebastião Ramirez

Acompanhado de sua esposa, seguiu de avião para os Estados Unidos, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. eng. Sebastião Ramirez, antigo ministro, membro do Conselho de Estado e deputado à Assembleia Nacional.

### Partidas e chegadas

Estive uns dias em Lisboa, onde regressará amanhã, a fim de receber tratamento o nosso solícito correspondente em Algos, sr. Alvaro Duarte Gomes.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Manuela Setúbal, nossa assinante em Cuijães.

Seguiu para a Beira (Mocambique) onde vai desempenhar as funções de chefe dos Serviços de Pessoal do Empreesto Comercial de Mocambique e Empresas Associadas o nosso assinante sr. dr. Manuel Fragoso.

A fim de participar nas Jornadas da Europa Médica, deslocou-se a Lisboa o nosso assinante sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde do concelho de Olhão.

Deslocou-se a Lisboa a fim de tratar de assuntos relacionados com a expansão da Sonap no Algarve, o inspector residente daquela Companhia, sr. Dante Guerreiro, nosso assinante em Faro.

### Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil em Olhão, consorciaram-se a sr.ª D. Lúcia Maria Valério Vicente, residente na Fuseta, e o sr. João Emílio da Conceição Carlos, futebolista do Sporting Clube Olhanense.

Apadrinharam o acto, a menina Benedita Eugénia Lopes Augusto e o sr. Francisco Elias Martins, encarregado da farmácia da Casa dos Pescadores de Olhão. O copo d'água realizou-se na casa da noiva, na Fuseta.

Na Conservatória do Registo Civil, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Conceição Lopes, filha da sr.ª D. Isabel Ribeiro da Conceição e do sr. João Lopes, com o sr. João Sabino Tenório, filho da sr.ª D. Deolinda Parra Sabino e de Cristiano Tenório, já falecido. Testemunharam o acto, a sr.ª D. Miralinda dos Mártires da Silva Farinha e seu esposo sr. Jorge Alberto Farinha.

Celebrou-se na igreja da Luz de Tavira, o casamento da sr.ª D. Judite Pisco Martins, filha da sr.ª D. Maria Custódia da Conceição Pisco e do sr. José Joaquim Martins, com o sr. Joaquim José Ferreira Rufino, filho da sr.ª D. Maria Helena Branco Rufino e do sr. José Custódio Rufino. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Estelina Símplicio Ramos e o sr. Apostinho Pisco, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Henriqueta Mascarenhas Bonança e seu esposo sr. Carlos do Carmo Bonança.

Para fingir em casa, use tintas

**Ari**

### Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013  
Residência 24761

### ESTUDO SOBRE A IMPRENSA ALGARVIA

A fim de recolher elementos para a elaboração de um estudo sobre a Imprensa no Algarve, de que foi encarregado pela Fundação Gulbenkian, da qual é bolseiro, visitou a nossa Redacção o sr. Jean-Yves Mérian, de nacionalidade francesa, licenciado em Letras e monitor da Secção de Espanhol da Universidade de Rennes (Bretanha).

O trabalho do sr. Mérian terá especial incidência nas publicações existentes, focando aspectos gerais, históricos e sociológicos da nossa Imprensa regional.

### Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

## LOTAS DO ALGARVE

De 5 a 12 de Outubro		De 5 a 11 de Outubro	
VILA REAL DE STO. ANTONIO		QUARTEIRA	
TRANEIRAS:		ARMAÇÃO:	
Conservreira	118.498\$00	Senhora de Fátima	15.687\$00
Audaz	110.946\$00	TRANEIRAS:	
Raulito	100.873\$00	Sol	4.495\$00
Infante	96.020\$00	Ponta do Lador	2.274\$00
Refrega	92.078\$00	Farihão	1.974\$00
Pérola do Guadiana	87.583\$00	Anjo da Guarda	961\$00
Vivinha	68.072\$00	Artes diversas	140.010\$00
Prateada	61.131\$00	Total	165.351\$00
Flor do Sul	59.767\$00		
Rainha do Sul	56.737\$00		
Nova Liberta	56.610\$00		
Leste	48.270\$00		
Agadão	46.696\$00		
Triunfante	42.120\$00		
Maria Rosa	32.888\$00		
Princesa do Sul	30.879\$00		
Brisa	27.960\$00		
Diamante	20.672\$00		
Concelganita	15.100\$00		
Norte	6.250\$00		
Lurdinhas	3.090\$00		
Total	1.180.252\$00		

### GRIP-ROLLER

O ALADOR PARA PORTUGAL

### OLHÃO

De 6 a 12 de Outubro

TRANEIRAS:

Fernando José	71.900\$00
Mar de Prata	38.670\$00
Nova Clarinha	36.400\$00
Belmonte	36.150\$00
Ivoninha	31.800\$00
Restauração	28.600\$00
Pérola do Barlavento	28.300\$00
Flor do Guadiana	24.580\$00
Vandinha	23.450\$00
Amazona	22.510\$00
Nova Sr.ª da Piedade	21.700\$00
Salvadora	20.860\$00
Pérola do Arade	20.580\$00
Donzela	18.270\$00
Leste	14.770\$00
Brisa	14.500\$00
Portugal 5.ª	14.400\$00
Aquário	13.580\$00
Conservreira	12.520\$00
Norte	11.700\$00
Estrela do Sul	10.650\$00
Lurdinhas	9.630\$00
Ponta de Galé	8.600\$00
Flor do Sul	8.350\$00
Diamante	6.300\$00
Augusta Maria	5.920\$00
Triunfante	5.535\$00
Rainha do Sul	2.250\$00
Total	562.405\$00

### O GRIP-ROLLER

acomoda a rede

### Casa Residencial

Francaisca Martins Madeira

Quartos amplos com luz própria. Móveis e roupas tudo novo.

Rua Castilho, n.º 23-1.º — Telefone 23755 — FARO.

### Teve toiros de qualidade a corrida realizada na quarta-feira em Vila Real de Santo António

Realizou-se na quarta-feira a quarta corrida da época e do Tauromódromo vila-realense, que teve a particularidade de apresentar excelentes toiros, combativos ao máximo e com os quais os «espadas» José Falcão, Juan Asenjo «Calerito» e Ricardo Chibanga fizeram quanto souberam e puderam.

Falcão foi bastante feliz na lide do primeiro, cravando três bons pares de bandarilhas e realizando aplaudida «faena» de muleta. Teve porém dificuldades com o segundo, talvez por excesso de nervos, sendo colhido três vezes, sem gravidade.

Chibanga, não muito certo nas bandarilhas e com um «toque» especial de muleta, mostrou excepcional valentia nos dois toiros lidados, tendo sido também levemente colhido pelo segundo. Recebeu flores, música e fartos aplausos, sendo justíssima a sua chamada do «ganadero» sr. eng. Rafael Calado, que com ele, muito aplaudido, deu volta à arena, pois todos os toiros foram da melhor qualidade.

«Calerito» mostrou-se um espada de fina tempera e grande destemor quer no trabalho de capote, quer com a muleta. Igualmente colhido, sem gravidade, fez jus aos muitos aplausos recebidos.

### O GRIP-ROLLER

Não altera a estabilidade do barco

### De 1 a 11 de Outubro PORTIMÃO

TRANEIRAS:

Senhora do Cais	79.750\$00
Portugal 1.ª	75.500\$00
Mirita	55.650\$00
Sol	46.100\$00
Novo S. Luis	44.330\$00
São Paulo	42.700\$00
Flora	38.500\$00
Sete Estrelas	38.050\$00
Oca	33.000\$00
Ponta do Lador	29.300\$00
Belmonte	26.300\$00
Praia Morena	25.300\$00
Anjo da Guarda	24.350\$00
Lena	24.200\$00
Alvarito	23.800\$00
Nova Palmeta	22.500\$00
Sagres	21.250\$00
Vulcânica	20.700\$00
Lola	18.950\$00
Portugal 5.ª	18.550\$00
Neptúnia	16.940\$00
Costa de Oiro	15.500\$00
Fraia da Vitória	12.550\$00
Olimpia Sérgio	15.100\$00
Baía de Lagos	14.800\$00
Estrela de Maio	14.350\$00
Ponta da Galé	14.300\$00
São Carlos	13.000\$00
Leãozinho	12.500\$00
São Félix	12.250\$00
Maria Benedito	11.700\$00
Afrifana	11.400\$00
Alga	11.300\$00
Cinco Marias	10.900\$00
Donzela	9.370\$00
Biscaia	9.100\$00
Fraia Três Irmãos	8.520\$00
Sardinha	8.200\$00
Brisa	7.900\$00
Farihão	7.800\$00
La Rose	7.600\$00
Nova Clarinha	6.800\$00
N. Sr.ª da Graça	6.500\$00
Lestia	6.100\$00
Algarpesca	4.500\$00
Pérola do Barlavento	4.100\$00
Nave	2.900\$00
Maria do Pilar	2.700\$00
Trio	2.430\$00
Zavial	1.800\$00
Total	997.720\$00

### GRIP-ROLLER

CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

### De 6 a 12 de Outubro LAGOS

TRANEIRAS:

Brisamar	69.660\$00
Gracinha	44.120\$00
Costa Oiro	38.980\$00
N.ª Sr.ª da Graça	31.480\$00
Milita	26.700\$00
Zavial	23.600\$00
Sagres	22.000\$00
N.ª Sr.ª Pompeia	20.750\$00
Bom Vento	20.595\$00
Baía de Lagos	20.400\$00
Donzela	15.900\$00
Marisabel	15.200\$00
Pérola Lagos	14.560\$00
Vulcânica	12.500\$00
Idalina do Carmo	11.550\$00
Alvarito	1.600\$00
Sr.ª Encarnação	1.100\$00
Total	289.765\$00

## Vende-se

Uma courela de terra, junto à povoação de Cabanas de Conceição de Tavira, denominada o GORGULHO, com 29.000 m<sup>2</sup>, com um poço de água, pequenas casas de moradia e diverso arvoredo, a 100 metros da praia entre Cacula e Cabanas, facilitando pagamento.

Trata Henrique Gil Romano — Val Carangueijo — Tavira.

## Prédio

Vende-se um prédio situado na Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 8, 10, 12 em Tavira.

Tratar com Júlia Maria d'Almeida Ponce — Av. da República 46-1.º — OLHAO.

ALGARVE

Residência

**MARIM FARO**

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain

Rooms with bath room

RESERVAS:

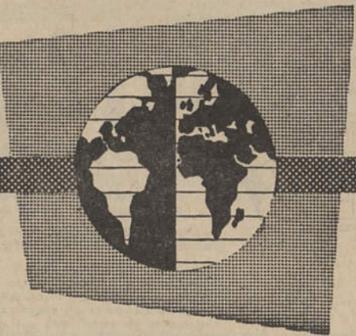
TELEFONES: 24062 • 24063

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Já funciona o restaurante do Aeroporto do Algarve

Explorado pelo Hotel da Baleeira, de Sagres, começou hoje a funcionar o restaurante e bar do Aeroporto de Faro.

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## O GRANDE MISTÉRIO DO PETRÓLEO

Há muito que os cientistas acreditam que o petróleo é formado pela decomposição de animais e matéria vegetal que caíram para o leito do mar e foram cobertos por camadas de areia e sedimentos. Calcula-se que sucede uma transformação gradual em petróleo sob a influência de calor e de pressão nas profundidades da terra, mas o próprio processo em si ainda não é conhecido.

O trabalho de dois cientistas dos Laboratórios Royal Dutch/Shell de Exploração e Produção, na Holanda, poderá dar-nos uma pista. Recentemente, em Paris, anunciaram que tinham conseguido produzir hidrocarbonetos de petróleo no laboratório, de um ácido gordo encontrado em matéria orgânica decomposta, por meio de um agente que acelera uma reacção química. O catalisador que escolheram foi betonite que, às vezes, está presente na vizinhança de depósitos de petróleo. Estes resultados fazem supor que os catalisadores desempenham um papel principal na formação do petróleo.

Qualquer coisa que possa auxiliar o perito de prospecção a compreender como é formado e onde é provável que seja encontrado reveste-se de importância fundamental. Mas os homens que trabalham na indústria do petróleo não são os únicos que ponderam sobre a natureza e a origem do útil líquido.

A formação do petróleo foi frequentemente atribuída a causas sobrenaturais. Há muito tempo, no sul da Alemanha, julgava-se que uma infiltração de ramos de petróleo emanava do corpo de um santo. Conhecido como o «óleo de São Quirino», acreditava-se que o líquido possuía propriedades medicinais. Em Itália, o «Óleo de Santa Catarina», devia o seu nome a uma lenda semelhante. Afirmava-se que este óleo «escoava dos seus ossos e curava todos os males e todas as doenças».

Um sábio polaco, escrevendo na Idade Média, supôs que o Jardim do Paraíso fora localizado na Polónia. Durante o Dilúvio, disse, parte do Jardim enterrou-se e formou um grande número de ricos campos petrolíferos subterrâneos. Os camponeses do Tirol Austríaco vão buscar a sua explicação à era dos gigantes. Conforme versa a lenda, o seu gigante local, Thyrsus, foi morto na batalha. Sendo de natureza humanitária, dedicou antes de morrer o sangue que vazava do seu corpo ao benefício da Humanidade. Na forma de ramos de petróleo, o sangue de Thyrsus era considerado pelos tirolezes como um remédio eficaz para larga gama de dores humanas.

As vezes a explicação oferecida era mais prosaica. Uma teoria mantinha, por exemplo, que as ramos de petróleo tinham a sua origem nas baleias que circundavam nos mares do longínquo Norte. Quando as baleias morriam, o seu sangue pingava pelo Centro da Terra, era convertido em ramos de petróleo, e finalmente reaparecia à superfície da Terra, na Europa. Outra teoria mantinha que a Terra é um só animal, com água a fazer a vez de sangue, rochedos para ossos, e ervas e árvores para ca-

belo. De acordo com este ponto de vista, o petróleo provinha da gordura do animal. Ainda em 1656 um trabalho enciclopédico definiu o asfalto petrolífero como «uma espécie de argila ou lodo, viscoso por natureza, cultivando-se em determinados países da Ásia».

A teoria geralmente aceite hoje é que o petróleo, ou pelo menos a maioria do petróleo, foi formado pela decomposição de animais e matéria vegetal, mas ninguém tem absoluta certeza da maneira em que esta transformação chegou a

raiz. Há mais de meio século, Dmitri Mendeleev, o grande cientista russo, sugeriu que o petróleo era formado quando a água do mar se infiltrava no interior quente da terra e reagia com depósitos subterrâneos de ferro e carbono. O facto de químicos já terem produzido um líquido oleoso de carbonetos de ferro e ácido dá peso a esta teoria da origem mineral, assim como o facto de ser descoberto que certos meteoritos contêm hidrocarbonetos e compostos orgânicos nitrogenados. Como estes provieram do mun-

Kovsky, no seu livro «Mundos em Colisão», está persuadido que o petróleo caiu na Terra, em forma de chuva originada do planeta Vénus. Em certa época Vénus não era um planeta, mas sim um cometa. Veli-Kovsky sugere que se um cometa como esse penetrasse a atmosfera da Terra, parte da sua cauda incendiava-se ao encontro do oxigénio no ar, e parte talvez escapasse em forma de líquido e caísse na superfície da Terra. Esta deve ser a teoria mais ousada das teorias contemporâneas a respeito da formação do petróleo.

Ainda há muitos defensores da explicação mineral ou «abiogénica», mas ninguém conseguiu refutar a explicação geralmente aceite de que o petróleo é formado por depósitos animais e vegetais. Alguns cientistas, entre eles Sir Robert Robinson, antigo Presidente da Royal Society e um dos Directores da Shell Chemical Company Limited, Inglaterra, acreditam que algum petróleo teve origem puramente mineral ao passo que algum outro foi formado de minúscula vida vegetal e animal.

Os resultados obtidos pelos dois cientistas holandeses talvez possam revelar uma pista sobre a conversão em petróleo de compostos químicos que noutro tempo estavam presentes na matéria viva.

Um ponto interessante da teoria da acção catalítica — o processo básico também na refinação de petróleo — é que pode ser considerado em dois sentidos diferentes. Por um lado, a presença de um certo tipo de argila causar também a transformação gradual de matéria outrora viva em petróleo. Por outro lado, é possível — e tem sido sugerido — que ramos de petróleo, formado de minerais nas primeiras fases da História da Terra, talvez se juntasse com catalisadores inorgânicos contidos em argila, e lançasse a primeira forma de vida. Os produtos químicos necessários para produzir os principais componentes da vida primitiva não são muito mais complexos que alguns daqueles encontrados em ramos de petróleo.

Qualquer que seja a maneira de considerarmos o assunto, é claro que há muita ligação entre as primeiras formas do petróleo e as primeiras formas de vida. Talvez os sábios antigos, com as suas histórias simbólicas de sangue de gigante e argila que «crescia», não estejam tão longe da verdade como se supõe.



Uma torre de prospecção da Shell em actividade no deserto do Saar

acontecer, ou se ainda continua. Existem sinais que fazem supor que o petróleo ainda está a ser formado, embora o processo inteiro possa levar um milhão de anos.

Uma hipótese mantém que o petróleo é o produto de acção bacteriana no mar. Um botânico sugere que o petróleo está continuamente em formação dos milhões de toneladas de produtos químicos que as árvores e as plantas escoam cada dia na atmosfera. Julga que talvez os produtos químicos são condensados, pela luz do sol, em minúsculas partículas semelhantes ao asfalto, depositadas na terra e subsequentemente convertidas, pela pressão, em ramos de petróleo.

Mas nem todos os cientistas aceitam o facto do petróleo ser «biogénico», isto é, derivado de origens animal e vegetal. Alguns acreditam que pelo menos algum petróleo tenha sido formado de mine-

do exterior, julga-se que as suas origens eram minerais — a não ser que haja vida nos outros planetas.

Um sábio russo sugeriu até que todas as ramos de petróleo vinham do mundo exterior. Immanuel Veli-



Nina Ricci — vestido de noite

## Estudando na Terra a resistência do «solo» lunar

Um «rochedo lunar» está a ser perfurado por cientistas e engenheiros dos Estados Unidos.

O «rochedo lunar» foi escolhido entre diversas rochas multisseculares para proporcionar a experiência de um penetrador lunar, com o objectivo de medir a resistência da superfície da Lua.

Há milhares de anos, um pequeno vulcão chamado «Pisgah» situa-

do nas montanhas da Jordânia, próximo do Mar Morto, espalhou a sua lava sobre uma pequena área do deserto de Mojave — afirma o geólogo George P. Zebal.

Basalto esverdeado, composto de ferro, magnésio e sílica, foi expelido através da cratera do «Pisgah», então em plena actividade.

Esta matéria, segundo a opinião de muitos cientistas, deve assemelhar-se à matéria de que se reveste a Lua, afirma Zebal.

Os cientistas e engenheiros responsáveis pelas pesquisas estão procedendo à operação de corte de pedaços dos referidos rochedos que são depois transportados para centros de ensaios e dispostos de modo a proporcionar amostras que se aproximem daquilo que se supõe ser a composição da superfície lunar.

Modelos experimentais do penetrador lunar são cravados violentamente no material, simulando o impacto na Lua sob uma grande variedade de condições e a coberto de uma vasta gama de materiais de diversas densidades e relações de consistência.

O geólogo Zebal apontou as duas razões pelas quais o basalto esverdeado está sendo utilizado em experiências do penetrador lunar, afirmando que alguns trabalhos executados sobre a possível composição da Lua sugerem que a principal matéria de que se compõe é formada, quase na totalidade, por um mineral semelhante ao que foi encontrado junto ao Vulcão «Pisgah». Em segundo lugar, devido ao basalto esverdeado ser composto de propriedades semelhantes às prováveis matérias lunares.

Se a superfície lunar for, como se supõe, revestida de poeira, presume-se que essas partículas se comportem tão bem perante os estudos microscópicos como as partículas do basalto esverdeado.

O penetrador lunar que é experimentado no basalto do vulcão «Pisgah» poderá vir a ser transportado para as proximidades da superfície lunar para, em face do seu impacto, se poder avaliar a rigidez e a resistência da Lua.

## ANEDOTAS

O médico foi chamado à cabeceira de um doente e sobressalta-se ao examiná-lo.

— A senhora já me devia ter chamado há mais tempo — diz à mulher do doente.

— Seu marido tem as mãos já completamente azuis.

— Mas, doutor, o meu marido é tintureiro.

— Ah! Bem, nesse caso tem sorte, porque se não fosse tintureiro já estaria morto.

Philémon, conforme a recomendação do seu médico, foi tratar do reumático em termas apropriadas e nesse dia meite conversa com um homem de idade que encontra na rua.

— Acha realmente que esta terra é boa para o reumatismo? — pergunta.

— O homem dá um suspiro e explica:

— Sem dúvida. Foi aqui que apañei o meu.

Um louco passeia numa rua de Paris, olhando para todos os lados e arrastando uma trela atrás de si. Intrigado, um polícia pergunta-lhe:

— Que procura?

— Procuo o homem invisível.

— Mas, para quê?

— Para lhe entregar o cão, é evidente!

Um grupo de engenheiros constrói uma ponte algures na selva de um país africano.

Um dia, o director da sociedade construtora recebe o seguinte telegrama:

«Favor enviar dois outros engenheiros. Antigos devorados por crocodilos».

Aterrado, o director, em resposta, telegrafia:

«Dêem pormenores sobre horrível acidente».

A resposta chega nestes termos:

«Não se trata de acidente. Crocodilos fizeram de propósito».



O navio tanque da SHELL, «Methane Princess», destinado ao transporte do gás natural



O «ballet» Manolo Vargas exibindo-se em Paris

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 499 — 15-10-966TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António**Anúncio**

2.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida por JOSÉ JOAQUIM JUSTINO ZACARIAS, comerciante, e outros, residentes em Tavira, contra ANTÓNIO PERPÉtua CRISPIM, negociante e mulher JOSEFA MUNHOZ CAMPEIROS CRISPIM, doméstica, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida nesta vila, na Rua Marechal Carmona, n.º 33, são estes réus CITADOS para contestarem, apresentando a respectiva defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa na confissão dos factos articulados pelos autores. O pedido feito pelos autores consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhes a importância de 62.000\$00, pela venda de um motor marítimo Diesel Bukh.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 499 — 15-10-966TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António**Anúncio**

1.ª Publicação

Por este se anuncia, que no próximo dia três de Novembro, pelas catorze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, que ALFREDO ANTÓNIO MARTINS e mulher MARIA DA SILVA MARTINS, ele comerciante, ela doméstica, desta vila, movem contra MARIANA ROSA DA PALMA, solteira, maior, proprietária, residente no Sítio de Lagoa, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o imóvel também a seguir indicado, que é objecto da mencionada acção.

Imóvel: Uma courela de terra, indivisa, com árvores, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.692, descrito na Conservatória sob o n.º 748, a fls. 184 do Livro B-2, com o valor matricial corrigido de seis mil setecentos setenta e cinco escudos, preço por que será posto em Praça.

Vila Real de Santo António, 11 de Outubro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

**VOLKSWAGEN****1300****CADA VEZ MELHOR!**

agora equipado com as sensacionais inovações

- barra estabilizadora no eixo traseiro
- novo tipo de fechadura nas portas
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- novos trincos interiores
- 3.ª velocidade mais ampla
- novo sistema de trancar as portas
- capot do motor de novo desenho
- novos tons
- novo dinamômetro de ligação rápida

**O VOLKSWAGEN 1300, OFERECE-LHE AGORA, AINDA MAIOR SEGURANÇA, CONFORTO E MAIOR PRAZER NA CONDUÇÃO!**

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)  
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOME

**A peça «O Tinteiro», representa-se esta noite em Faro**

Logo à noite pelas 21,30 horas, no Teatro-Estúdio, na Rua do Alportel em Faro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve promove mais um espectáculo, que está sendo aguardado com o maior interesse. Trata-se da apresentação pela primeira vez entre nós do Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», de Évora, um dos mais valiosos conjuntos de amadores portugueses, que representará a peça de Carlos Muñiz «O Tinteiro».

Quantos nos últimos tempos têm acompanhado o esforço dos autênticos e verdadeiros agrupamentos amadores, aqueles que procuram efectiva e conscientemente apresentar bom teatro, sabem do mérito e do alto apreço em

que é tido o simpático grupo eborense. Daqui que se proveja um bom espectáculo, pois gosto e conhecimentos da arte de Talma não faltam aos seus intervenientes. Por outro lado, a peça em causa, «O Tinteiro», é um dos grandes sucessos da dramaturgia espanhola, recordando-se o êxito enorme que o Grupo de Teatro Realista, de Madrid dirigido por Alfonso Sastre e José María Quinto, alcançou. Entre nós apresentou-a pela primeira vez a valiosa Companhia de Teatro Moderno, de Lisboa.

Peça de forte realismo, «O Tinteiro» tem agora, nesta encenação dos dedicados amadores da cidade branca um motivo de especial interesse. Com a sua visita a Faro, o Grupo de Teatro da Sociedade «Joaquim António de Aguiar» retribui os espectáculos feitos em 1964 e 1965 na sua sede, em Évora, pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Simpático este intercâmbio do mais alto valor para quantos, como estes missionários do bom teatro, têm um tão importante papel na vida cultural do País.

Com esta realização, o conhecido agrupamento dirigido pelo dr. Emílio Campos Coroa completará 10 anos de actividade, que todos sabemos terem sido da maior devoção ao teatro e ao serviço da cidade. Nesta data, ousamos fugir aos parabéns e às felicitações, que bem os merecem, apenas desejando que quando as cortinas subirem para a apresentação de «O Tinteiro», toda a equipa, que, mais do que isso, de au-

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 499 — 15-10-966TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António**Anúncio**

2.ª Publicação

Por este se anuncia que nos autos de Pedido de Benefício de Assistência Judiciária pendentes nesta comarca, em que são: Requerente JÚLIA SIMÕES FERREIRA, casada, doméstica, de São Bartolomeu do Sul e Requerido ANTÓNIO JÚLIO FERREIRA VALENTE, trabalhador, com última residência conhecida em Soure, actualmente ausente em parte incerta, é este requerido citado para contestar o pedido formulado nos respectivos autos, no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do respectivo anúncio. O duplicado da petição encontra-se depositado na Secretaria Judicial para ser entregue ao citando, se o solicitar.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Secretário,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

a) José Xavier da Silva Cavaco

**DINHEIRO!...****COLOQUE-O BEM****135 CONTOS**

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

**PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.**

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843  
Escritórios: QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2  
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

**ECONOMIA**

coordenação de J. M. CABRITA NETO

**Comentário da semana****TURISMO**

Em 1965 o turismo experimentou em Portugal um desenvolvimento extraordinariamente rápido e intenso. Os resultados do ano de 1964 foram ultrapassados no ano de 1965 em cerca de 50%, ou seja, por um total de 1,5 milhões de turistas estrangeiros. A maioria dos turistas veio, em 1965, de Espanha (591.000), de Inglaterra (219.881) e dos E. U. A. (184.954).

As receitas provenientes do turismo representam hoje para Portugal a posição de divisas mais importante na balança comercial. A entrada de divisas obtidas pelo turismo elevou-se nos últimos três anos, segundo informa o Comissariado do Turismo, como se segue: 1963, 2,14 bilhões de escudos; 1964, 3,48 bilhões de escudos; 1965, 4,50 bilhões de escudos (s. r.).

Pelos resultados estatísticos entretanto publicados, cada turista estrangeiro gastou em Portugal, no ano de 1964, durante a estadia no país, em média 3.479 escudos (121 dólares).

Este desenvolvimento torna premente que se aumentem em Portugal, nomeadamente no Algarve, as medidas de intensificação da infra-estrutura, no sentido de se criarem as condições necessárias a uma contínua evolução nos próximos anos. De Outubro de 1963 a Outubro de 1965, foram postas ao serviço do turismo na Metrópole, mais 6.000 camas de hotel, pelo que o número total se elevou para 62.000. Estão em construção mais 50 hotéis e pensões, com uma capacidade para mais 6.000 camas. Foram, além disso, aprovados pelas autoridades competentes os projectos para um total de 177 unidades hoteleiras, com capacidade para 15.000 camas. A este propósito é interessante assinalar o terem sido registadas no mês de Julho de 1965, em parques de campismo, 204.061 dormidas de turistas estrangeiros, tendo-se este número elevado em Agosto para um total de 268.838 dormidas. Além disso, temos ainda milhares de dormidas em pensões e hotéis do Estado e residências particulares.

Os números de 1965 são fabulosos e por eles se pode aquilatar da importância do turismo e das suas possibilidades, sendo pena que não disponhamos já de números respeitantes ao movimento turístico de 1966 e, principalmente, nas cifras já citadas, qual a parte que corresponde ao Algarve. (No comentário da próxima semana tentaremos fazer alguns comentários acerca da Operação Algarve-Turismo).

**Mercado de frutas e legumes**

Se analisarmos a maneira como Israel tem desenvolvido o seu mercado de frutas e legumes, compreendemos a razão do seu grande êxito. O «Israel Marketing Board», centraliza as aquisições para a indústria de citrinos, tais como: adubos, alfaias agrícolas, materiais para construção, etiquetas, palha de madeira, papel, etc. Os serviços técnicos nacionais fazem a fiscalização dos embarques e há uma rede de «Packing-Houses» — armazéns para classificação, calibragem e embalagem — espalhada por todo o país, principalmente onde há maior abundância de fruta. O agricultor é previamente informado pelas entidades oficiais, das quantidades e qualidades de frutas e legumes necessários, e assim manda todo o produto para a «Packing-House» da área onde é domiciliado, a fim de ser classificado, calibrado e embalado, segundo uma norma oficial pré-determinada. O produtor recebe um preço pré-fixado para a sua fruta, e depois de vendida no estrangeiro e deduzidas as despesas — embalagem, calibragem, etiquetas, frete, transporte, direitos alfandegários, descarga e comissão de venda, recebe o excedente. O mesmo método é utilizado pela África do Sul, onde toda a fruta é também empacotada sob um determinado modelo, recomendado e aceite em todos os mercados. Nestas condições o comprador sabe o que está a adquirir, mesmo antes das mercadorias chegarem ao destino. Só terá de verificar, à chegada, o estado de conservação da fruta. Na maioria dos casos o transporte destas mercadorias é feito em barcos rápidos, frequentemente frigoríficos, mas sempre adequados para frutas e produtos deterioráveis. Uma multiplicidade de embalagens, qualidades e classificações só serviria para confundir o comprador, o qual prefere, muito naturalmente, saber de antemão, o conteúdo da embalagem.

Tanto a fruta, como os legumes portugueses, seriam bem aceites, necessitando unicamente de obter uma boa reputação no exterior. Isso, contudo, só será possível pela estandardização e rigorosa inspecção no armazém de embalagem e de embarque e acima de tudo, por uma preparação consciente e abalizada do produtor, por técnicos práticos e de reconhecida competência prática, para dar ao lavrador uma garantia de êxito. Nada de teorias pouco convincentes, pois essas só atrofiam e despersonalizam a ciência técnica praticada noutros países.

Portugal tem boas condições climáticas, geográficas, etc., para estar numa posição ideal e o mais favorável possível para competir com qualquer mercado europeu. Há abundância de madeira para embalagens no nosso País — uma vantagem que muitas outras nações, como Israel, não têm — e, além

disso temos a considerar que a viagem de barco Lisboa-Porto-Londres, leva somente três dias e meio, enquanto a da fruta de Israel e Chipre, seguindo pelo mesmo meio de transporte, dura três vezes mais.

**Notícias em «flash»**

Foi requerida autorização para ser instalada uma unidade industrial para a produção de doces, conservas de frutas, compotas e produtos hortícolas, em local a designar no concelho de Portimão.

O turismo renderá este ano à Espanha mais de mil e duzentos milhões de dólares, segundo acaba de anunciar o subsecretário espanhol do Turismo. A mesma entidade informou que nos nove primeiros meses do ano em curso, o número de turistas que visitaram a Espanha foi superior ao registado em igual período do ano passado e que as receitas provenientes dos turistas serão em 1966 de cerca de mil duzentos e vinte e cinco milhões de dólares.

O bacalhau posto à venda durante o mês de Outubro cifra-se em 51.342 fardos, cabendo ao sul 13.295 fardos, menos 23.355 fardos para todo o país e menos 6.653 fardos para a zona sul, do que em Setembro findo.

Em Setembro, exportaram-se através do porto de Portimão 354.404 quilos de frutos secos e produtos hortícolas, sendo a saída inferior em 81.488 quilos, ao registado em igual período do ano passado. Constatou-se uma diferença substancial para menos, principalmente nos figos (1965 — 117.321 quilos e 1966 — 57.004) e pasta de figo (1965 — 274.502 quilos e 1966 — 50.350), havendo nos miolos de amêndoa e amêndoa em casca, ligeiras diferenças.



**AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES**

Não deixe de consultar o concessionário:

**ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS**  
Telefone 22237 FARO

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 499 — 15-10-966TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António**Anúncio**

2.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justiça Judicial de Direito de Propriedade, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, proposta pela CASA DO POVO DE CASTRO MARIM, são citados os INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio. O pedido naquela acção consiste em que seja reconhecido, a JOÃO CELORICO DRAGO, casado, proprietário, residente em São Marcos da Ataboeira, concelho de Castro Verde, o direito de propriedade até 26 de Abril de 1966, sobre um prédio que consta de um terreno para construção urbana, sito na Rua de São Sebastião, em Castro Marim, confrontando do norte com o sítio da Câmara Municipal de Castro Marim, do sul com a estrada nacional, do nascente com a via pública e do poente com o dito sítio, não inscrito na matriz nem descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito

a) Olímpio da Fonseca

tência família se trata, sinta a vontade de continuar por muitos e bons anos no seu sacerdócio em prol da arte, da cultura e do Algarve. — J. L.

**Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR****A. NETO RAPOSO**

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO**

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA  
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

## Foi magnífica a festa de despedida aos turistas alemães realizada no domingo na Praia Verde

Nesga maravilhosa de litoral que o Atlântico beija preguiçosamente e a que o Sol se não furta de prestar diária vassalagem, sobre ela fazendo incidir com generosidade a sua força imensa, de tão benéficos efeitos, nesse milagre de beleza e de persistência que hoje constitui a Praia Verde, parece, de facto, que os elementos teimam em alliar toda a sua harmonia à obra gerada pelo espírito criador de um homem, para ali nos propiciarem a magia daquele acolhedor recanto por muitos já rotulado de paraíso.

Alcandorado na colina, dominando a vastidão do oceano e a faixa toda oiro da enseada montegordina, tendo a seus pés o renque alegre e inédito dos «toldos» de reminiscência africana que servem e esmaltam o belo trecho da praia, o Restaurante Chicote, regional, típico e cheio de atractivos, parece querer impor-se, comandando a onda impetuosa que dali arranca ao serviço do turismo português. Próximo, muito próximo, as «ruas» claras e alacres onde simetricamente se alinham os «bungalows», a rua de Hamburgo, ou as de Colónia, Estugarda, Nuremberga, Francfort, Berlim, simbolizam realmente a homenagem da Praia Verde à Alemanha e aos milhares de súbditos alemães que nela têm passado porventura alguns dos dias mais agradáveis da sua existência.

Agrupado na Praia Verde um dos turnos desses turistas alemães agora também repartido por Quarteira (onde se aloja no Hotel Toca do Coelho) e pela praia de Faro (na Estalagem de Luxo-Aeromar), foi-lhes dedicada, como despedida da época de 1966 e embora esta só em Novembro venha a findar, a bela festa que no domingo ali decorreu, aproveitando o dia magnífico e que teve larga participação de convidados, representando a autoridade administrativa dos vários concelhos da Província, outras destacadas individualidades e a Imprensa.

A festa iniciou-se às 13 horas, com um almoço volante oferecido pelas Organizações Chicote, no Pátio das Merendas, arborizado recinto que por suas invulgares condições plenamente justifica o nome recebido. A ementa, característica da região, constou de creme de conquilhas, sardinhada e vitela no churrasco, e foi bastante apreciada por todos, especialmente pelos estrangeiros, que a acharam

deliciosa. Durante o repasto exibiram-se com geral agrado o Rancho Folclórico do Calvário (Lagoa) em castiços corridinhos e bailes de roda algarvios, a cançonetista Maria Fiuza com seus guitarristas privados, em fados e canções de belo efeito, a grande acordeonista Eugénia Lima, em números de música ligeira e clássica e por último o excelente Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Faro, em rodopiantes corridinhos, bailes de roda



Um trecho dos «bungalows» na bela zona litoral da Praia Verde

e bailes mandados, nos quais os respectivos componentes tiveram ensejo de evidenciar a sua perícia. Numerosos pares de turistas alemães competiram com o maior entusiasmo num corridinho a prémio, recebendo o par que melhor conseguiu dançá-lo, seis garrafas de óptimo vinho do Porto. A festa prolongou-se por toda a tarde, no meio de grande alegria e entre amigável confraternização.

A noite, no ambiente acolhedor do amplo e funcional Restaurante Chicote, foi servido o jantar, aos cerca de 500 convidados, de novo actuando com êxito as atracções que antes referimos.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. João Barreto de Horta Balão, que após cumprimentar as autoridades e convidados, pôs em relevo a extraordinária animação da festa que decorria, saudando o povo alemão, a quem era dedicada nas pessoas dos turistas presentes e dirigindo uma saudação especial ao sr. Matias Celorico Palma, pela magnífica iniciativa da sua colaboração com a QUEEL, grande empresa turística alemã, iniciativa que este ano havia possibilitado a

vinda ao Algarve de 3.500 alemães. Falaram depois o sr. dr. António Pinto Machado, que disse fazê-lo em nome de alguns amigos de Matias Celorico Palma, a quem, com justiça, podia classificar-se de desbravador do Algarve, pela sua notável obra a favor do engrandecimento da nossa Província, e o escritor e jornalista Gentil Marques, que salientou a harmonia reinante entre portugueses e alemães no recanto paradisíaco da Praia

Verde, graças à iniciativa de Matias Palma, pedindo a todos os alemães presentes que levassem consigo a mensagem de paz que se lhes entregava. Declamou em seguida, magistralmente e com adequado acompanhamento a acordeão por Eugénia Lima, a sua recente obra «Um poema para a Paz», que disse ser inspirada no pensamento de Sua Santidade Paulo VI, na sua mensagem de 4 deste mês a favor da Paz no Mundo. Eugénia Lima, também brilhante oradora, fez o elogio da grandiosa iniciativa de Matias Palma, de quem pôs em destaque o carácter e a magnanimidade, afirmando que se todos o coadjuvassem como na realidade merece, a sua obra viria a alcançar muito maior projecção. Terminou recitando uma quadra popular que lhe parecia ajustar-se à maneira de ser do grande criador da bela realidade que é a Praia Verde.

Falou por último o sr. Matias Celorico Palma, que começou por dizer que não supusera, antes, voltar a utilizar o microfone, a não ser para anunciar o início das construções na Praia Verde, desde há três anos ansiosamente aguardado. Nada fizera na Praia Verde, a não ser a simples esplanada e uma estrada poeirenta (nesta passagem do seu discurso ouviram-se muitos não-apaioado), embora lhe não escasseasse vontade para o fazer. Os projectos eram grandes, sem dúvida, e a resolução final parecia estar encaminhada para breve, de molde a poderem existir na Praia Verde alojamentos suficientes para os turistas, dado que em cada turno de agora são ali recebidos apenas 80, e os alojamentos do plano previsto comportarão 16.000, pois abrangem 14 hotéis com 8.000 quartos, num total de 16.000 camas. O plano, como as nossas autoridades administrativas o compreenderam, não era um sonho. E quando pudesse anunciar o seu começo, fá-lo-ia com a certeza de que a obra se não prolongava por muito tempo, já que a instalação do Restaurante onde se encontravam não excedera 14 dias e a dos «bungalows» se fizera em 4 dias apenas. Para isso contava com a competência dos nossos operários, que ao irem trabalhar para o estrangeiro mostram ser sempre dos melhores, apenas carecendo, entre nós, de mais obras de envergadura em que possam fixar-se e evidenciar as suas qualidades. Referiu ainda o sr. Matias Palma que no Congresso de Turismo realizado no ano findo em Lisboa, ficara definido que o Algarve seria a pedra onde assentavam os alicerces de turismo português, para o que de facto, nos não faltam condições. Congratulou-se pela presença amiga e honrosa do sr. António Miranda, administrador do Banco Borges & Irmão, instituição que em Angola e Moçambique vinha promovendo uma obra de extraordinário relevo. Anunciou que no próximo ano as festas de convívio entre os turistas alemães, hóspedes das Organizações Chicote no Algarve, passariam a realizar-se uma vez por semana, salientando a afabilidade do turista alemão e as amizades que cimentava no seu curto período de férias e citando, a propósito, que os visitantes do turno anterior se haviam despedido, abraçando com lágrimas nos olhos, todo o pessoal da empresa. Terminou afirmando, como já referira a quando da chegada do primeiro grupo de visitantes, que uma das grandes virtudes do turismo era contribuir para a paz entre os homens, já que quanto melhor se conheciam, melhores sentimentos de paz e amizade passavam a nutrir em relação ao seu semelhante.

Tornou-se, desde há muito, atitude comum classificar de inferior qualidade o trabalho da R. T. P., cujo nível chega a ser paupérrimo seja qual seja a natureza. Quase sempre os programas revelam falta de imaginação, graça, intenção, capacidade e brio profissionais, arte... Em suma, revelam falta de valor que possa satisfazer mesmo os telespectadores não muito exigentes e eruditos. É que a Televisão é um espectáculo e, como tal, há que rodear-se de todos os cuidados inerentes a uma representação. Se isto não se fizer, se não se tentar solicitar na sua contextura (texto, encenação, desempenho...) temos um espectáculo de mediocridade proporcional ao grau das deficiências e cuja qualidade oscilará como a temperatura de um barómetro. É desta irregularidade que acusamos a R. T. P., não apenas porque consideramos o meio artístico português bastante mais elevado ao, de modo geral, evidenciado pelos seus programas, mas porque julgamos ela própria com possibilidades para produzir, já não dizemos muito mais, mas bastante melhor. Só por esta convicção temos comentado desfavoravelmente alguns dos seus programas, mas sempre nos temos empenhado em ser correctos e construtivos, dado que não fazemos crítica por despeito ou malévolo prazer. Ocupar-nos-emos da Televisão enérgicamente, aceitamos, mas com igual vigor temos propagado os problemas e incongruências algarvias e nunca, por isso, foi posta em dúvida a pureza intencional dos nossos comentários. Porque desejamos que a Televisão nos faça igual justiça, especialmente hoje que as nossas considerações são deveras impertinentes,

## notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

### PIJAMAS DE HOMEM em popelinete

# 39 \$ 50

### FUNDOS DE CORES VÁRIAS COM RISCAS TONS DIVERSOS

### todos os tamanhos

## Resposta sincera a uma «chamada especial» da R. T. P.

(Conclusão da 1.ª página)

envio das suas respostas valiosas e indispensáveis, cuja ausência atribui a uma «apatia rotineira e comodismo céptico».

Este apelo mais veio reforçar o nosso descrédito, pois revela que o material recebido não prima pela qualidade e que o contributo dado por ele não é positivamente construtivo. Mas poderia ser outro o resultado quando o insucesso do inquérito foi antecipadamente ditado pela Radiotelevisão ao elaborar tão impreciso boletim? É evidente que não, pois nunca um terreno árido pode proporcionar uma boa colheita.

Tornou-se, desde há muito, atitude comum classificar de inferior qualidade o trabalho da R. T. P., cujo nível chega a ser paupérrimo seja qual seja a natureza. Quase sempre os programas revelam falta de imaginação, graça, intenção, capacidade e brio profissionais, arte... Em suma, revelam falta de valor que possa satisfazer mesmo os telespectadores não muito exigentes e eruditos. É que a Televisão é um espectáculo e, como tal, há que rodear-se de todos os cuidados inerentes a uma representação. Se isto não se fizer, se não se tentar solicitar na sua contextura (texto, encenação, desempenho...) temos um espectáculo de mediocridade proporcional ao grau das deficiências e cuja qualidade oscilará como a temperatura de um barómetro. É desta irregularidade que acusamos a R. T. P., não apenas porque consideramos o meio artístico português bastante mais elevado ao, de modo geral, evidenciado pelos seus programas, mas porque julgamos ela própria com possibilidades para produzir, já não dizemos muito mais, mas bastante melhor. Só por esta convicção temos comentado desfavoravelmente alguns dos seus programas, mas sempre nos temos empenhado em ser correctos e construtivos, dado que não fazemos crítica por despeito ou malévolo prazer. Ocupar-nos-emos da Televisão enérgicamente, aceitamos, mas com igual vigor temos propagado os problemas e incongruências algarvias e nunca, por isso, foi posta em dúvida a pureza intencional dos nossos comentários. Porque desejamos que a Televisão nos faça igual justiça, especialmente hoje que as nossas considerações são deveras impertinentes,

continuaremos com alguns argumentos que justificarão a nossa posição ou permitirão o debate dos nossos pontos de vista se acaso deformamos os factos.

Já referimos atrás a nossa descrença no boletim-inquérito cujo conteúdo nos faz pensar que a R. T. P. continua confundindo alhos com bugalhos, talvez por não estar consciente da real qualidade do seu trabalho, das deficiências que o inferiorizam e das alterações a fazer para atingir uma relativa perfeição. Quanto a nós, a Televisão age como se fosse a existência das rubricas a estar em causa e não a qualidade das mesmas, quando a rubrica em si nada vale porque é apenas a designação por que se individualiza uma partícula da sua actividade e, por conseguinte, é o seu conteúdo que deve ser motivo de estudo e classificação. Chamamos em defesa deste parecer «Noite de Teatro», um programa cuja existência não está em causa, dado que nem um só telespectador lembrará a sua eliminação. E, no entanto, estamos na presença de um espectáculo a que todas as classificações do boletim quadram perfeitamente, porque a sua qualidade vai de óptima como em «As Árvores Morrem de Pé» até à de péssima como em «Cana de Pesca», passando por todas as escalas intermédias. E nesta situação estão muitas das rubricas da R. T. P., pelo menos aquelas que são motivo de maior número de críticas, tanto da Imprensa como do público, e de entre as quais destacamos: Folclore, Passatempo Infantil, Variedades, 7.ª Arte e Concursos. Classificar um qualquer destes programas segundo a determinação do boletim é um erro flagrante e em que não caiu aquele sector que a R. T. P. considera o de mais autorizado contributo. Reconhece a Televisão que lhe faltam essas respostas valiosas e indispensáveis, mas ilude-se a si mesma ao atribuir a sua ausência a certa apatia rotineira e comodismo céptico. Não há apatia nem rotina, não há comodismo nem cepticismo, há somente impossibilidade. Uma impossibilidade não sentida por todos, claro está, mas por aqueles para quem responder a um inquérito não é preencher um papelucho. Não pensar assim a Televisão, mas pensar-nos aqueles que, não podendo dar à Televisão, por intermédio do boletim, o seu autorizado contributo, se recusam a

participar num acto que para si se assemelha a uma inofensiva brincadeira.

De verdade, além de não acreditarmos no inquérito, estamos convictos do que a Televisão não necessita dele para tomar conhecimento da opinião pública sobre a sua programação. E se lhe interessa, realmente, satisfazer a opinião pública por que lhe impôs a «Agenda da Praça», desde o primeiro dia condenada por essa opinião e que, depois de um animador interregno, trouxe mais inútil e mais insípida ainda? E por que não reforma o «Passatempo Infantil», cuja posição tem sido por essa mesma opinião tão desaprovada? Sim, a R. T. P. não precisava deste inquérito, como estes dois programas demonstram, para conhecer e satisfazer, até onde possível, o gosto dos seus telespectadores, a menos que não considere a voz da Imprensa como a voz pública. O que a R. T. P. necessita, em nosso entender, é de não confundir espectáculo com jornalismo e de se convencer, também, que os jornais sabem quanto custa fazer televisão. E por sabê-lo que eles se insurgem contra a mediocre qualidade de tantos programas, só possível por uma realização descuidada ou pela falta de mérito dos seus componentes. É exactamente por saber quanto custa fazer televisão que nós, gente dos jornais, temos acompanhado o inquérito com particular interesse, embora não nos ofereça qualquer expectativa em relação a um futuro próximo.

Não enviamos o boletim, mas deixamos aqui o nosso contributo que, sem ser dos autorizados e indispensáveis, constitui o que de mais valioso sobre o assunto podíamos dar: o nosso parecer muito franco. Não fomos ainda hoje lisonjeiros para com a Televisão, mas pareceu-nos que a única atitude digna da sua «chamada especial» era uma sincera resposta. Formos sinceros e estamos convencidos que objectivos também, embora nos tenhamos limitado a considerar, a apontar... a criticar. É que sugerido temos feito de outras vezes já, pelo que agora deixamos à R. T. P. o trabalho, muito fácil, de extrair desta crónica as sugestões que contiver e que serão aquelas que lhe ocorrerem ao longo da sua leitura.

MARIA CARLOTA

## Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha  
Porto - Lisboa - Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

## Santa Casa da Misericórdia de Lagos

### EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que às 15 horas do dia 23 de Outubro, corrente mês, se procederá na secretaria do Hospital da mesma Santa Casa, ao arrendamento da Fazenda da Torre Alta, com frente para o Rocio da Trindade, por um ano, com princípio em 1 de Novembro.

As condições de arrendamento estão patentes na mesma secretaria todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

O Provedor

JOSÉ DE ABREU PIMENTA

## Pintos do Dia

Para o repovoamento da sua exploração consulte o

**Aviário Valbesteiros, Limitada**

Campo de Besteiros - Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo dos famosos pintos:

**DEKALB CHIX** - a ave que produz mais ovos com menos ração.

**THORNER 404** - a galinha inglesa de ovos castanhos.

**KARPE** - a marca de garantia para o criador de broilers.

Todos os discursos foram traduzidos para alemão pela gentil intérprete do Chicote, causando a melhor impressão aos estrangeiros, que vivamente os aplaudiram, tendo o sr. Matias Palma sido bastante felicitado.

A magnífica festa prolongou-se até de madrugada.

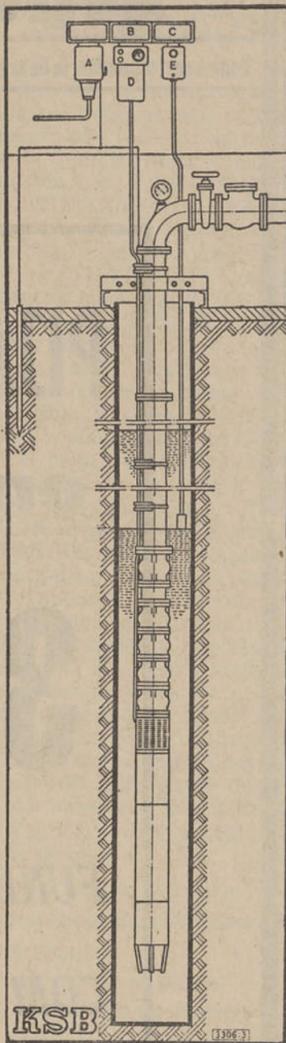
### O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

**J. PIMENTA, LDA.**

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 458 43  
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

## BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS ENTREGAS IMEDIATAS

**PRECISAL**  
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.  
Largo do Conde Barão, 34-2.º Esq. LISBOA Telefone 662192/4

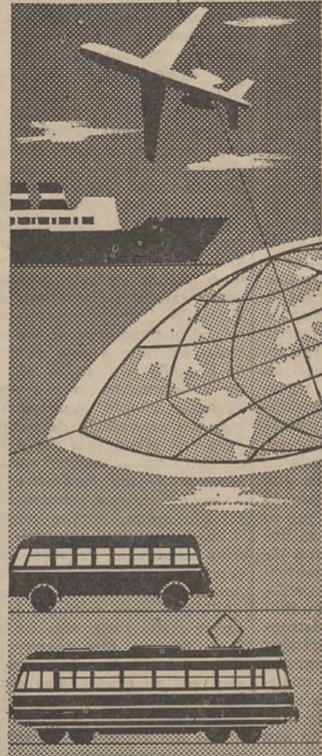
### OS C. T. T. NO ALGARVE

Por ter tomado posse do lugar de operadora de reserva, foi exonerada a seu pedido, a sr.ª D. Adelaide Luzia de Oliveira Rocha Baião, telefonista de reserva na rede de Faro.

Foram nomeados por um triénio, respectivamente presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e Joaquim Mendes Furtado.

O sr. Hélder de Freitas Sardinha, engenheiro civil de 3.ª classe na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, foi autorizado a passar à situação de licença ilimitada.

## EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

**AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS**  
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

JORNAL DO ALGARVE N.º 499 — 15-10-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia três do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Ordinária que DOMINGOS ANTUNES MADEIRA move contra os herdeiros do executado ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES e mulher RETILIA DA CONCEIÇÃO MARTINS, residente no sítio dos Olhos de S. Bartolomeu — Castro Marim, não-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

### PRÉDIOS

Primeiro: Prédio misto, no sítio dos Olhos de São Bartolomeu — Castro Marim, denominado «Os Olhos», inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 2.018, e na matriz urbana sob o art.º 563, com o valor matricial corrigido, total, de trinta e três mil setecentos e quarenta escudos, preço por que será posto em praça;

Segundo: Prédio misto, no sítio de São Bartolomeu — Castro Marim, desta comarca, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 2.019 e na matriz predial urbana sob o art.º 553, com o valor matricial corrigido, total, de treze mil quinhentos noventa e cinco escudos, preço por que será posto em praça.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

## Traineira «Leste» e 2 enviadas

Vende: M. Rodrigues Pereira — Olhão.

**Waterman**  
preço estudado  
preço estudado

STANDARD 80\$00  
TAMPA CROMADA 130\$00  
TAMPA «ORIX» 150\$00

Dois sistemas de recarga

Bastam 5 segundos para colocar a carga gigante (6 000 palavras de escrita). É a maior e a mais económica carga do mundo. Pode também montar instantaneamente um sistema clássico, o mecanismo brevetado U FILL, oferecido com todas as canetas.

Uma garantia técnica: a qualidade WATERMAN, recomendada por todos os especialistas.

**Waterman**

NOVIDADES NECONSAR, LDA. - R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - LISBOA

## ESPAÇO DE TAVIRA

### Rescaldo da feira

COM seu cortejo tonitrante de grandezas e misérias, passou no dia 5 mais uma Feira de S. Francisco. Nitidamente decadente se nos depa-rou a feira este ano. Muitas lacunas nas coisas já rotineiras e, francamente, uma nitida má vontade de toda a gente em gastar dinheiro; talvez porque não há. Nem um circo para a amostra, o que é raro suceder nesta feira. Também não se viu um único fogo de batata doce cozida, dos tantos que antes se espalhavam na periferia da feira, convidando num aceno os compradores da «medronheira» da serra. Para ali convergiam e refestelavam no escurinho passando de mão em mão, na despela, a batata roxa a escaldar que saía além enfiada numa enorme panela de folha de flandres, para depois ir passando pelas rodas à mistura com os carpos de refrigeração e goiadas da emarfadas para refrescar mas que, contradição, ainda queimava bem mais.

— Homem, não faça confusão. Isto não tem nada que fazer. Não tire os pés dos apoios, não carregue nesta alavanca nem acelere que isto anda sempre bem. Isto é como quem anda de bicicleta.

— Também nos — poucos — botecoquins das serrenhas, à luz do petróleo, com carrinhos duvidosos e inqualificáveis bolos espalmados sem a força para alisar as costas rarcaram os clássicos tocadores de zanzuzarra que em três cordas de arane de gaivota fazem fundo musical a toda a sorte de descaentes que os compadres, já escaradotes, de chapéu para a nuca e cajado escorçando o peito, ali improvisam horas seguidas numa gama que vai desde a doença da vaca deste até à manha da cabra da mulher daquele.

Os engolidores de espadas humedecidas em aguardente de Aço, os vomitadores de chama, de petróleo, os burros falantes e outros fenômenos de estalocar também não trouxeram o ar da sua graça. Havia vários burros mas tudo calado.

— Ai é, bicicleta, pois é. Mas é que sabe... é que eu não sei andar de bicicleta. Estava explicado. Isto só na feira!

SEBASTIAO LEIRIA  
JORNAL DO ALGARVE N.º 499 — 15-10-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justiça Judicial que a Câmara Municipal desta Vila move contra incertos e o Magistrado do Ministério Público, são citados os interessados incertos, para deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do anúncio.

Naquela acção, o pedido da Autora consiste em que lhe seja reconhecido o direito de propriedade sobre três parcelas de terreno, impróprias para cultura, sitas em Monte Gordo, desta comarca, destinadas a construção urbana não inscritas na matriz, com as seguintes identificações: A 1.ª, com 4.830 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Rua 9, sul, com Rua 7, nascente com terrenos municipais e poente com Rua 3; A 2.ª, com a superfície de 3.100 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Rua 8, e Américo Jorge Burnett Lapido, sul José António Rita e terrenos municipais, nascente com Rua 3 e poente com Rua 1. Américo Jorge Burnett Lapido e terrenos municipais; A 3.ª parcela, com a superfície de 63.939 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com Mata Nacional, terrenos municipais, escola primária masculina e Joaquim Celorico da Palma, sul com herdeiros de Manuel Ramirez, Fernando Félix da Costa Parra, e Outros, nascente com terrenos municipais e Outros.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

## PLANOS DE ACTIVIDADE

### FARO

(Conclusão da 1.ª página)

do Município de remodelar e ampliar o Miradouro de Santo António do Alto, dotar de iluminação permanente e adequada a Alameda João de Deus, parque da cidade e construir nesta um auditório descoberto, obra que se reveste de significativo interesse. Projecta-se também a continuação das obras de restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção e novas instalações para o Posto de Turismo, cujo plano já se encontra aprovado.

Na praia da cidade será ampliado o parque destinado às caravanas, prosseguindo-se nas tentativas de arborização da duna e sua fixação por sebe viva. Deverão também realizar-se obras de conservação ou, se possível, de ampliação, na ponte, sendo reparada a actual ou preferivelmente construída por fases uma nova esplanada, o micromercado e o mercado de frescos.

Segundo o Plano, o Largo de S. Francisco vai receber mais duas filas de árvores, com o que o seu aspecto geral ficará muito melhorado, sendo ainda arborizadas a Rua Ataíde de Oliveira (da Avenida 5 de Outubro ao Largo de S. Luís) e a Rua Eng. Duarte Pacheco, (da Rua Reitor Teixeira Guedes ao Largo do Mercado).

Com a construção da 2.ª fase (depósitos e estação de tratamento de água), prosseguir-se-á no reforço do abastecimento de água à cidade, bem como no estudo, por um técnico, do abastecimento de água às populações rurais.

No que respeita à iluminação, continuará a processar-se, dentro do possível o melhoramento da rede.

Os serviços de limpeza vão ser dotados de meios mecânicos que permitirão a sua melhoria e lhes aumentarão a eficiência além do que se adquirirá mais uma ou duas viaturas para o transporte do lixo.

Ainda dentro do sector do saneamento e afora os projectos parcelares, deve vir a ser construído o emissário da Ribeira das Lavadeiras e nas imediações do seu término, o estudo da estação de tratamento de esgotos e o das bombagens dos restantes emissários para a referida estação.

A Câmara pensa construir em 1967, junto aos existentes no Bom João (antigo aviário do Machado) um ou dois blocos de habitações para famílias de fracos rendimentos e, se for conseguido o empréstimo que se aguarda, uma segunda fase no Cerca do da Atalaia.

O Município despenderá 1.000 contos na reparação de arruamentos na cidade.

São as que passarão a discriminar, com indicação do custo respectivo, as obras que o Município far-se projecta realizar no próximo ano:

Construção de arruamentos na cidade não especificados, 300 contos; idem da Rua do Bom João entre a Rua Ataíde de Oliveira e Bairro da Atalaia, 240 c.; reparação do Estádio de São Luís, 80 c.; revestimento do troço final da E. M. 520 do Patacão a Santa Bárbara de Nexe, 140 c.; reparação da E. M. 520/2 (Estoi — Santa Bárbara), 100; idem, de outras estradas e caminhos, 200; remodelação e conservação do Convento de Nossa Senhora da Assunção, 500; plano de Urbanização do Montenegro, 100; construção de um corpo de 72 catacumbas no Cemitério Municipal, 70; construção do ossário no Cemitério Municipal, 80; calcetamento de Ruas (arruamentos) no Cemitério Municipal, 20; reparação de estradas e caminhos municipais, 200; idem da Estrada Municipal 518/1 (Senhora da Saúde), 40; Quota na construção do Matadouro Regional, 100; remodelação e reparação no edifício onde funciona a Repartição de Finanças, 80; obras e melhoramentos nas freguesias rurais, 200; construção de casas para desalojados dos planos de urbanização parciais a aprovar, 2.000; aquisição da Carreira de Tiro, 3.600; expropriações para a Rua A (parte poente), 1.200; expropriação da Pontinha, 1.000; arranjo urbanístico da Pontinha e de parte da Rua A (poente), 1.000; construção de arruamentos, saneamento e energia eléctrica na Zona Industrial, 1.000; construção da placa frontal ao Mercado Municipal, 400 contos; reparação dos seguintes arruamentos na cidade, em que serão despendidos 1.000 contos: pavimentação da Rua João de Deus (Extrema); pavimentação a paralelepípedos entre a Muralha e o Caminho de Ferro; pa-

vimentação a paralelepípedos da Rua Rasquinho; pavimentação (tapete) das Ruas Horta Machado e Portugal; pavimentação (macadame) do Largo das Mouras Velhas; pavimentação da Avenida Central do Largo de São Francisco; regularização e revestimento da Rua Bocage, Rua de São Francisco, Rua António Maria Brandeiro, Largo D. Marcelino Franco, Rua da Misericórdia, Rua do Albergue, Rua Alexandre Herculano, Rua Veríssimo de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua Brites de Almeida, Largo do Pé da Cruz, Rua Nova da Trindade, Ruas do Jardim Manuel Bivar e Largo D. Francisco Gomes).

### LAGOS

(Conclusão da 1.ª página)

do abastecimento aos Montinhos, os quais não deixam de ser vantajosos, embora, não estejam a ser feitos em moldes definitivos, pois é utilizada a parte «electromecânica» do abastecimento ao concelho de Vila do Bispo. Regista-se também que estão a ser feitos estudos para o abastecimento às restantes povoações rurais, de modo a que em todo o concelho deixe de existir tão premente problema como é o da falta de água calalizada.

De acordo com as disposições legais vigentes a Câmara lançou as seguintes percentagens adicionais às contribuições e impostos do Estado: 35% sobre a contribuição predial rústica, 17% sobre a contribuição predial urbana; 14% sobre a contribuição industrial; 14% sobre o imposto s/ a indústria agrícola; 10% sobre o imposto de capitais. À semelhança dos anos anteriores foi também aprovada superiormente a cobrança de uma derrama de 10% sobre os contribuintes das contribuições directas do Estado, cujo produto se destina exclusivamente a fins assistenciais.

Obras a realizar em 1967

São as seguintes as obras a efectuar no próximo ano pelo Município lacobrigens, com as correspondentes dotações: reparação, beneficiação e conservação de ruas e praças da cidade, 40.000\$00; cobertura do segundo andar do mercado municipal, 50.000\$00; remodelação do matadouro municipal, 80.000\$00; trabalho de terraplenagens e outros de construção no aeródromo municipal, 80.000\$00; urbanização dos terrenos municipais no «Hospital Velho» e do Bairro da Abrótea, 330.000\$00; construção de novas instalações para a estremeira municipal, 40.000\$00; construção da estrada do Vale de Lama, 60.000\$00; reparação e beneficiação de ruas nas povoações rurais, 50.000\$00; construção da estrada para a Atalaia, 50.000\$00; construção de casas para pobres (ampliação do bairro existente), 100.000\$00.

Além das enumeradas, prevê-se também os estudos das seguintes obras: construção de um bairro para indigentes para substituição do «bairro da lata» existente; abastecimento de água às povoações de Barão de S. João, Bensafirim e Portelas; abastecimento de água às povoações de Odiáxere, Chinicato e zona a urbanizar na Meia-Praia, reforço do abastecimento de água à cidade e sua zona de expansão; rede de esgotos da zona de expansão da cidade e remodelação da existente na zona actual; transferência do quartel de CICA 5 para zona fora da cidade e utilização da sua área para fins hotelários; transferência dos Serviços Municipalizados para o edifício da central eléctrica a remodelar; transferência das oficinas da Câmara e das instalações do material de limpeza das ruas para a zona junto do viveiro camarário; construção do edifício sede da Junta de Freguesia de Bensafirim; construção dum bairro para pescadores; construção de edifícios escolares no Rossio da Trindade e no Sargaçal; construção de mercados nas freguesias rurais: povoação da Almádena, Espiche, Praia da Luz, Barão de S. João, Bensafirim e Odiáxere.

**Vende-se**  
**Frigorífico a Petróleo**  
**Electrolux, estado novo,**  
**com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.**

**DEFENDA A SAÚDE!**  
**EXIJA DO SEU FORNECEDOR**  
**ÁGUAS TERMAIS**  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas                      Garratões  
 0,25 / 0,50                      5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

**Um esclarecimento do sr. presidente da Câmara Municipal de Portimão**

Do sr. José dos Reis Baptista, dedicado presidente da Câmara Municipal de Portimão, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os meus cumprimentos, venho solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> o favor da publicação dos comentários que se seguem, sobre um artigo vindo, em 24 de Setembro último, no jornal que V. Ex.<sup>a</sup> proficentemente dirige e mantém com a orientação que o seu saudoso e prestigioso fundador lhe imprimiu, impondo-o, por isso, à consideração de todos os seus leitores.

O vosso conceituado jornal, de 24 de Setembro último, publicou uma carta de Portimão da autoria do Senhor Candelas Nunes, com o título: «Pássaros e a Câmara».

É para lamentar que se façam críticas no estilo da que foi publicada sem se procurar saber, antes, da razão que deu lugar ao acto ou actos criticados, jamais quando se tem facilidade de o conseguir, pois o articulista reside nesta cidade.

Embora o tempo não me sobeje, não quis deixar de vir prestar ao público leitor do Jornal do Algarve um esclarecimento sobre o caso que lhe dará, do assunto, uma ideia diferente daquela que a leitura do artigo lhe deixou.

As pequenas e inofensivas bombas de que os funcionários do jardim público, na Praça Visconde de Bivar, fazem uso para afugentar os pardais, que, às centenas de milhares, cobrem as árvores ali existentes, foi em consequência das muitas queixas dos frequentadores do jardim, que são em grande número, e o desejo da Câmara os atender.

Já em tempos, a Câmara teve reclamações em menor número, é certo, e procurou atendê-las, recomendando aos funcionários que procurassem afugentar os pardais, sacudindo os ramos das árvores, com uma longa vara, à hora do recolher.

Abandonou-se esse processo por se reconhecer a pouca eficácia do mesmo. Muitas críticas foram feitas então por beneméritos que não frequentavam o jardim e não eram prejudicados, por esse facto.

Passaram-se uns meses e o número de pardais aumentou assustadoramente e o dos protestos e queixas também.

Ninguém se podia, à noite, sentar nos bancos do jardim, sob pena de ficar com o fato ou o vestido inutilizado.

Grupos de rapazes dos 15 aos 17 anos, todas as noites, matakavam pardais com fiskas e pedradas, arrancando, para isso, as pedras do empedrado do jardim, para os irem vender, depois por bom preço, às casas de peixeiros.

Não lhes era necessário muito trabalho e tempo para obterem umas boas dezenas de pardais.

Com as pedradas partiam os ramos tenros das árvores, que, diariamente, um funcionário do jardim levava à Câmara, e as flores dos canteiros, quando iam apanhar os pássaros caídos;

Faziam também perigar as pessoas que passavam a essas horas quer no jardim quer na avenida junto ao cais e partiam, por vezes, os globos dos candeieiros do jardim.

Não respeitavam o guarda, a quem ameaçavam, chegando a fazer-lhe frente, nem a polícia que, por mais de uma vez, foi chamada para intervir.

Em face de tudo isto, a Câmara resolveu ouvir as entidades oficiais que, nestes assuntos, poderiam aconselhá-la para saber quais os processos recomendáveis para afugentar os pássaros.

Entre os que foram sugeridos, optou-se pelo mais inofensivo e que nos pareceu melhor, embora não fosse do nosso inteiro agrado.

Foi o emprego de pequenas bombas, cujo único efeito é a detonação, lançadas à hora do recolher dos pássaros para os obrigar a procurarem outro abrigo. E assim se mandou proceder.

Pergunto: Que pode haver de censurável num procedimento assim?

Se o sr. Candelas Nunes se tivesse dado ao incómodo de se informar da razão de tal proceder, não teria escrito o artigo e sim outro mais útil e a mim ter-me-ia poupado o tempo que perdi em prestar este esclarecimento.

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação,  
 O presidente da Câmara,  
 José dos Reis Baptista

**Voe sem escala**



O SEU AGENTE DE VIAGENS É UM TÉCNICO:

**ALITALIA**  
 CONSULTE-O PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

OU DIRIJA-SE À ALITALIA - Rua Braamcamp, 11 - Telefone - 53 61 41 - Lisboa  
 UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES DA ALITALIA

**Cartas à Redacção**

**A propósito de portos**

«Um leitor», de Vila Real de Santo António enviou-nos a carta que a seguir inserimos.

Sr. director do Jornal do Algarve

Creio que a V. não passou despercebida a local, proveniente de Aveiro, publicada no «Século» de 8 do corrente, a qual passo a transcrever:

«Foi deliberado pela Câmara que seja oportunamente erigido na cidade um monumento, que assinale o valor primordial que os aveirenses devem sempre atribuir ao porto de Aveiro e perpetuos os sentimentos de apreço e gratidão para com todos os que assim o compreenderam e para o seu renascimento e melhoramento mais devotadamente trabalharam. A iniciativa não pode deixar de merecer o mais franco aplauso, pois de sobejo se sabe que sempre a

sorte de Aveiro andou ligada ao seu porto e a prosperidade de uma e de outro — como agora flagrantemente se verifica — são indestrutivelmente solidárias».

Comentários, só para lembrar que metade do litoral português, tanto pode dizer-se ao que vai de Setúbal a Vila Real de Santo António, não tem um único porto digno desse nome. De Setúbal a Leixões, já há alguns, outorgando direito a perpetuar individualidades no bronze.

Que Deus nos traga um branco, rosado ou castanho, que a cor não interessa, que nos salve da triste situação a que chegámos e para quem possamos também pedir um monumento.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me, etc.

«UM LEITOR»

**Porque não se pensa a sério na valorização da aldeia de Alte?**

Do nosso assinante sr. José Mendes da Palma, recebemos a carta que a seguir inserimos e cujas judiciosas considerações sobre a possibilidade de valorização de Alte e com ela de toda a zona interior do Algarve merecem na verdade um estudo atento.

Sr. director,

Não ousaria pedir um cantinho do vosso conceituado jornal, se o amor baírrista a isso me não forçasse.

Acabo de regressar à minha terra natal, após uma ausência de cerca de quarenta anos, em terras de Moçambique. Ali ajudei, como construtor civil, a edificar belas cidades, vilas e aldeias, tais como a linda e moderna Lourenço Marques, com as suas amplas avenidas ajardinadas e ladeadas por imponentes edifícios; a jovem cidade da Beira, com características idênticas às de Lourenço Marques; a linda e moderna Nampula, capital do distrito de Moçambique, que não obstante não possuir porto de mar, alberga no seu seio tão lindas paisagens que a tornam encantadora; Vila Cabral, que apesar de se encontrar no norte da província de Moçambique, a longínqua distância do mar, não se sente diminuída em presença daquelas suas congêneres. Ela, a mais nova de todas, também tem as suas amplas avenidas ajardinadas e marginais por majestuosos edifícios, abastecidos de água e luz. Não obstante a cobícia dos seus inimigos, ela continua indiferente às suas ameaças, crescendo cada vez mais. As suas vias de comunicação, que os insurrectos tentaram destruir, desenvolveram-se de tal maneira, que os fizeram tremer. O caminho de ferro, que se encontrava a algumas centenas de quilómetros de distância, encontra-se agora próximo da sua porta. Os aviões, que só ali apareciam de quando em quando, vêem-se agora descendo e subindo constantemente. O enorme Lago do Niassa, que quase não possuía navegação, vê-se agora cortado em todos os sentidos, por grandes barcos motorizados. As suas aldeias e campos, que outrora desconheciam a civilização, apresentam-se agora bem dispostos a acompanhar o progresso.

Pois bem... Enquanto nessas longínquas terras selvagens, se faz nascer lindas e modernas cidades, cheias de civilização, encanto, conforto e bem-estar, a minha pobre terra natal, Alte, tão rica em dotes naturais, e que ninguém sabe os anos da sua existência, continua ignorando os elementos mais preciosos do bem-estar e conforto.

Ela, tão rica em água, e os seus habitantes quando de água necessitam, têm de ir buscá-la a milhares de metros. Por isso lhe falta a higiene necessária.

As suas habitações, na maioria, não têm casa de banho, nem retrete. Os seus habitantes quando necessitam de evacuar, têm de procurar os subúrbios para se acocorarem atrás das árvores ou dos valados, tal como fazem os selvagens no sertão.

Ora, nessas modernas cidades, vilas e aldeias africanas, não há uma única casa, que não tenha o seu quarto de banho e retrete, abastecidos de água e luz. Isto quer dizer que a África vai tomando a dianteira da Europa, tal como a América do Norte a tomou. E como explicar isto? Só se explica, pela indiferença dos nossos capitalistas e latifundiários, que não tendo a noção da sua responsabilidade e deveres para com a sociedade, vivem como misantropos insensíveis ao sofrer dos seus irmãos. Enquanto que para a África convergem capitais de todo o mundo, a desenvolver as suas riquezas, a Europa, indiferente, continua com o seu capital acumulado nos bancos e as suas riquezas naturais por desenvolver. Há homens que ao passar pelo mundo podiam deixar o seu nome gravado em letras de ouro na história do progresso, e todavia passam como qualquer desgraçado e reles pária, sem deixar nada de útil a assinalar a sua passagem pela terra. Isto porque lhes falta a noção do seu papel na sociedade. Deus dá ao homem riqueza, não para ele a guardar acavamente, mas para, segundo a Bíblia, a aumentar e desenvolver, no sentido de que os seus irmãos também gozem dela. Esperar que o Estado faça tudo, não é ser bom cidadão, nem bom português. O pai é rico quando os filhos trabalham para o mesmo fim e pobre quando os filhos se desinteressam da riqueza do seu pai.

Ora, Alte, terra abençoada por Deus com todas as graças divinas, com uma das maiores nascentes de água do Algarve, com possibilidades fáceis de uma alta barragem, encontra-se rodeada de terras sedentas e quase incultas, fazendo lembrar aquelas terras ricas de África, em poder das tribos selvagens. E enquanto estas riquezas dormem o sono letárgico do seu estado primitivo, os seus filhos, chorando, imigram para terras estranhas, onde com o seu trabalho as enriquecem. E a nossa modesta aldeia, que podia ser a mais linda e rica de Portugal, a mais pitoresca e turística, continua ignorada como sem importância. Essa preciosidade que, no meio de quatro montanhas, faz lembrar a cidade de Jericó, gemendo entre muralhas, antes de ser libertada pelo exército do Senhor.

Os seus quatro montes, abençoados, são quatro gigantes, imponentes lustres apagados pela ignorância, egoísmo, ou talvez pela indolência dos homens.

MENDES PALMA

**Reflexos do Algarve num simpósio internacional realizado em Évora sobre a Idade Média**

(Conclusão da 1.ª página)

Disse aquele historiador que o chefe dos murídims Ibn Cássí, de estirpe cristã, contribuiu para a queda dos almorávidas no Algarve, considerando que D. Afonso Henriques era seu valioso auxiliar e que os seus exércitos eram poderosos na região do Andaluz. Noutro teso, afirma que Giraldo, pela amplitude territorial da sua acção, pelo auxílio prestado a D. Afonso Henriques e pela táctica utilizada nas suas façanhas, foi um dos mais valerosos elementos da reconquista cristã da Península. «As suas atitudes, após aprisionado e conduzido para Marrocos, demonstram que a sua tão falada conversão à religião maometana não passou de um estratagemas e que, portanto, não foi um muçulmano» — concluiu.

Outros trabalhos, nomeadamente de natureza linguística e artística, abrangeram os períodos da dominação árabe no Algarve. Deste modo, o Simpósio de Évora teve interesse nacional e grande importância para a história da nossa província.

**Prédios novos**

**Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.**

**Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.**

**residencial**



**ALMEDINA**

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suites com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades

Avenida Fernão de Magalhães, 203  
 Telef. 29161-29162                      COIMBRA

**Mini - cicerones em Silves**

(Conclusão da 1.ª página)

Eis-nos no mercado, atraídos por uma algazarra meridional com ressaibos de moirama. Praça farta de legumes, frutos e peixe fresquíssimo. Preços iguais aos de Lisboa mercados na melancia vendida a 1500 o quilo contra os 2550 da capital. Os vendedores de peixe, de boa apresentação e fluência de linguagem distinguiram-se dos que observamos noutros mercados algarvios. Evoluídos no seu negócio, revelavam uma dialética tão convincente como original bem distante dos humildes «chalbes» da nossa meninice.

Seguimos depois para o Castelo cujas muralhas eram percorridas por um casal estrangeiro. Lamentamos que ainda não esteja iluminado como o de Leiria, por exemplo e bem assim a falta de realizações artísticas no seu amplo terreiro sabendo-se dos bons resultados colhidos em anos anteriores. Informaram-nos que ambos os casos estão em estudo mas urge que as «burocracias» não retardem assunto de tamanho interesse pois a nossa Província não tem vida cultural adequada às necessidades e essa pobreza minimiza-nos perante nacionais e estrangeiros. Só o clima, a luminosidade ímpar, a orla de praias de rara beleza e o provincianismo de muitos burgos não bastam. O espírito precisa de recrear-se e nem toda a gente satisfaz os seus ideais apenas com a boa mesa e as garrafeiras variadas de luxuosos e caríssimos hotéis destinados a banqueiros de alto coturno. Como há anos vimos a sugerir, é urgentíssimo organizar concertos, exposições, teatro, bailado, folclore e grandes competições desportivas; quando merecerão os desportos náuticos as atenções necessárias para que o destino marítimo das nossas gentes volte a velar-se e a impor-se como nas eras henriquinas?

Ora nas experiências feitas já colhemos a certeza de que os castelos são ideais para espectáculos artísticos ou até de luz e som, como há anos foram mercedores de grande êxito no Mosteiro dos Jerónimos em Belém. Não pode o Algarve continuar alheio a manifestações de arte mas deve imitar tantas cidades e vilas que, Portugal fora, se esmeram de ano para ano nas suas actividades culturais.

Ao transportar o portão do castelo silvense aguardava-nos, felizmente, uma insólita e terna surpresa: éramos abordados por rapaziños que, afáveis e cativantes, nos ofereceram ramalhinhos de viçosas flores! Não teriam mais de 7 a 9 anos; dois seis que formavam o grupo, dois vestiam pobremente e um deles — o cigano — descalço, olhos de carvão e cabelo desalinhado, mantinha-se um pouco distante pois os outros acusavam-no de preguiçoso e «faltista» porque fugia à escola. O mais jovem era asilado e dizia não sentir calor com as altas botas de borracha que eram a sua riqueza desde o Inverno. Convidávamos-nos a visitar a Sé quando um deles avistou o guarda do castelo que se nos dirigia; todos fugiram como por encanto a lembrar bando de avezinhas assustadas. Ao estranhar o caso soube-bemos, então, que a edilidade os admoesta a não incomodarem os visitantes com a medieval pedinchice

M. ODETTE L. DA FONSECA



**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
 Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.  
 Avenida Manuel da Maia, 19-A  
 Telef. 49312  
 LISBOA-1

# O ANUAL ESTÁ A POR RUA... MAS... AINDA ESTÁ A TEMPO DE ADQUIRIR O

<b>Cabaz do Natal</b>	
NOME _____	
LOCAL DE COBRANÇA _____	
LOCALIDADE _____	TELEFONE _____
LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____	
LOCALIDADE _____	OBS. _____

Recorte este boletim e envie-o ainda hoje para: «CABAZ DO NATAL» — Apartado 1363 — Lisboa 1.

# Cabaz do Natal

## Loulé... em retrato

UMA temporada de banhos que acaba, um novo ciclo de trabalho que começa...

Para professores, magistrados e pessoal de justiça, para os que regressam de férias regulamentares, vai começar um novo período de labor intenso para o qual muito contribui a pequenez dos dias, entre o nascer e o pôr do sol.

Quarteira, acaba sempre por ocasião da feira. Depois fica entregue aos ingleses da serra, e aos alemães do hotel.

A feira de Quarteira, em boa hora marcada para os fins de Setembro, constitui o sinal do «desarmar da feiras e das casas alugadas». Tem-se tornado, no entanto, uma feira digna de nota pela afluência que regista, pois uns, sentindo já a despedida, outros que aparecem para se despedirem deste mar, que agora cansado de ser mau e quente vai passar a ser bravo e frio, não faltam neste dia.

Por acaso, a chuva fez também a sua aparição e criou os seus lagos, que só desaparecem daqui em diante quando a localidade estiver com a sua rede de canalização de esgotos, devidamente apetrechada.

Esta Quarteira tem sido vítima de uma frenética especulação de terrenos e nem a brincar se pode perguntar o custo de um metro quadrado de terreno, sob pena de ouvir uma barandade que pode provocar uma síncope. No entanto as construções projectadas a nascente e poente e que ainda têm de se adivinhar, pois ainda estão na fase da concepção dos arquitectos, têm sido negociadas dezenas de vezes. Queira Deus que o mar, um dia, com o avanço que de ano para ano se regista, não venha estragar os planos em estudo.

É uma coisa que me preocupa muito, pois conservo uma fotografia tirada há 30 anos e o mar ficava a mais de 150 metros de onde hoje já está.

A Vila Moura, a querer despojar a poente já nos mostra um Campo Hípico e um Campo de Golfe, à escala de provas internacionais, mas quanto ao volu-

me verdadeiramente grandioso de construções, tudo está em atraso... Na verdade, Quarteira é das praias do Algarve, onde menos melhoramentos se notam, onde tudo se conserva quase no embrião, mas talvez aí esteja o segredo da sua incomparável afluência de veraneantes. Quando isto se modificar e Quarteira tomar a característica de grande «zona de turismo», então tornar-se-á num inferno, só explorado por gentes ricas e poderosas. Deixará de ser a praia popular para ser uma das muitas estâncias de veraneio de milionários, para que o Algarve caminha.

Resta saber quem manterá depois a população local, de poucos rendimentos e recursos, pois aqui não se sente muito o factor da emigração, que, em outras localidades do concelho, tem modificado totalmente o nível de vida. Os preços da fruta no seu mercado têm marcado posição e atingido níveis incomparáveis com outras terras do Algarve.

Até o peixe é caro e escasso! O belo camarão de Quarteira emigrou para os hotéis e restaurantes de outras terras do Algarve, onde faz figura em qualquer mesa.

Uma alfacinha por 500, um quiló de peixe por 1400, sejam eles de bons viveiros ou de reles pescadores da Tor, tudo é igual e sobe consoante a procura que tem.

Chega agora a melhor época para os alemães, que começam a ter mais vazias as tabernas e restaurantes, onde acampam diante de um bom copo de tinto ou branco. Dizem eles que uma bebedeira com bom vinho português custa, na sua terra, perto de 100\$00 por cabeça e aqui conseguem-na apenas por 12 ou 15\$00.

Até menos que sirva a propaganda que vão fazendo do capitoso sabor do nosso vinho. Demais, «fiscos» deles são alegres, sem provocação, dá-lhes para rir e abraçarem-se e fazerem meiguices e tolices de amor...

Abençoada gente!

REPORTER X

## Caixa de Previdência do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO

### Prova anual de subsistência do direito ao Abono de Família e à Assistência Médica

#### Aviso aos Beneficiários

As vossas entidades patronais foram enviados impressos que servirão para atestados administrativos e certificados escolares.

Os primeiros serão entregues aos beneficiários cujos nomes vão indicados e os segundos, a todos aqueles que têm filhos em idade escolar (dos 7 aos 13 anos).

Os atestados administrativos servem para prova anual do direito ao abono de família e assistência médica.

Estes atestados terão de ser enviados a esta Caixa durante o mês de Outubro, devidamente preenchidos e autenticados pela Junta de Freguesia da localidade onde o beneficiário reside.

A falta de apresentação desta prova até 31 de Outubro implicará a imediata suspensão daqueles benefícios.

#### CERTIFICADOS ESCOLARES

Também até ao fim de Outubro deverão ser-nos enviados os certificados escolares, em relação a todos os descendentes dos beneficiários que confiam direito ao abono de família, que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 anos e menos de 13 e frequentem o ensino primário, ou dispensados deste ou, ainda, habilitados com o exame da 4.ª classe.

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, do documento referido, implicará o desconto do abono de família até ao mês, inclusive, em que o documento der entrada nesta Caixa.

Os certificados passados por estabelecimentos de ensino particular só serão aceites desde que tenham o visto do Delegado da zona Escolar respectiva.

#### ENSINO SECUNDARIO, MEDIO E SUPERIOR

Os certificados destes graus de ensino, para os descendentes maiores de 14 anos, comprovando que os mesmos frequentaram as aulas até final do ano lectivo de 1965/66 e que se encontram matriculados no presente ano lectivo 1966/67, poderão ser apresentados até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.

Estes certificados, se forem passados por estabelecimentos de ensino particular, necessitam do visto do estabelecimento oficial onde o aluno se encontra inscrito.

A falta de apresentação deste documento motivará a reposição dos abonos de família liquidados indevidamente e a imediata suspensão da assistência médica.

#### RENOVAÇÃO DE PROVA DE INCAPACIDADE EM RELAÇÃO A DESCENDENTES INVALIDOS, MAIORES DE 14 ANOS

Deverá dar entrada nesta Caixa até 31 de Dezembro deste ano, um certificado médico comprovando subsistir a incapacidade que motivou a concessão do abono.

A falta deste documento implicará também a imediata suspensão do direito.

**CATAVENTO**  
**RESIDENCIAL DE LUXO**

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO  
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

## O que o Hospital de Lagos poderia ser

LAGOS — Os sonhos surgem talvez pelas passagens do dia a dia que a mente consegue gravar e a sua realização será ou não fácil, dependendo da vontade de servidos e servidores, consoante os fins beneméritos ou anti-beneméritos, que se visam. Está naturalmente indicado para uma sociedade bem formada que seja aceite quanto vise a benemerência, e, assim permitimo-nos tornar público o que nos ocorreu sobre o Hospital da Misericórdia de Lagos.

Nele vimos um serviço médico digno de tal nome, desempenhado por alguém que, jovem ainda, nutria por Lagos aquela admiração que justo é concebemos em quantos sabem apreciar as belezas da nossa terra. Tal estado de alma impeliou-o a dedicar aos doentes que surgiam, alguns por desastre na via pública, atenção insular, que cativava gregos e troianos. Dado o desapego dos lacobrigenses pelo seu hospital, que pode considerar-se quase inútil, especialmente, para socorros de urgência, observámos: «como foi possível este milagre?». E a resposta surgiu mais pronta do que seria de esperar: as criaturas de dinheiro da terra quitizaram-se segundo os seus rendimentos; um jovem médico que por Lagos nutre especial simpatia e faz da profissão sacerdócio, aceitou servir o Hospital com remuneração relativamente baixa, por a Mesa da Misericórdia lhe haver concedido cobrar de doentes com possibilidades de pagar consulta, preços de harmonia com tabela conscienciosamente elaborada. Os irmãos da Misericórdia, sentindo-se pequenos perante o gesto dos beneméritos que idealizámos, aumentaram as suas quotas, a pontos de com o seu produto se idealizar o necessário para pagar a um enfermeiro privativo, e para o acabamento dos balneários iniciados a quando das Comemorações Henriquinas.

Não será possível a realização deste «sonho»?

«Os que podem aos que precisamos, é a divisa da Casa dos Rapazes que em Faro tem prestado serviços de valia e adaptada ao caso do Hospital da Misericórdia de Lagos, talvez, em nosso modesto entender, visse a prestigiar a cidade que frequentes vezes é apontada como a terra mais faltada de assistência no Algarve.

Lagos e as suas muralhas — Lagos, como cidade fechada que foi, ainda hoje conserva grande parte das suas muralhas. A quando das Comemorações Henriquinas algumas foram restauradas, procurando o Governo emprestar-lhes beleza com lajedos e relvado a circundá-las. Acontece porém que devido à falta de escrupulo de determinadas criaturas, e, diga-se em abono da verdade, não menos falta de fiscalização por parte de quem de direito, pouco resta do relvado, e os lajedos estão muito danificados, especialmente junto à fábrica da Ribeira, onde se conservam quase permanentemente as camionetas, e se amontoam caixas de madeira, e outros artigos destinados às operações de carga e descarga de peixe. Na Porta dos Quartos onde se verificaram expropriações de prédios com prejuízo de habitações e indústrias, amontoam-se materiais e até lixo, numa palavra, a zona de protecção das muralhas da cidade, prevista na lei, não é respeitada, com prejuízo de tudo e de todos, porque a utilização em proveito próprio pode considerar-se abuso do direito de propriedade, e a danificação por uso inadequado crime punível pelas leis em vigor.

Afigurando-se-nos absolutamente necessário embelezar e não danificar, pe-

dimos mais respeito, mais amor pelas plantas que, como seres vivos que são, merecem a nossa admiração, e dos que orientam os nossos destinos uma assidua fiscalização e conveniente tratamento para poder exigir-se o cumprimento das leis e despertar os muitos que ainda não se convenceram, dado o seu atraso espiritual, de que o melhor alimento da alma está na obra do Criador.

As plantas que circundam as muralhas emprestam-lhes vida. Respeitem-nas, pois, evitando na medida do possível que outros as desrespeitem.

AS COOPERATIVAS QUE SÓ SERVEM OS PRODUTORES, ESTÃO LONGE DE CUMPRIR A SUA MISSÃO

Vêm estas linhas ainda a propósito do aumento no preço do vinho em garrações.

Porque já existem no País muitas Adegas Cooperativas, indicado está que sejam estas a contribuir para que vigorem preços acessíveis ao consumidor. Acontece porém o contrário e desde há muito que o preço dos vinhos das Adegas Cooperativas de Lagoa e Lagos, superiorizavam os da maioria, se não da totalidade, dos produtores e armazeneiros do Algarve. Agora, talvez com base no imposto de transacções, Lagoa subiu 1\$00 em garrafão e Lagos 2\$00, praticando estas adegas, estamos convencidos, os preços mais altos dos vinhos que são vendidos em garrações na Província. Daí, que surjam reparos sem fim, pelos retalhistas, que desejariam rejeitar tais vinhos, mas o povo, que infelizmente se convenceu de que o mais caro é melhor, vai na onda, como é hábito dizer, sem se aperceber de que as Cooperativas que não servem o produtor sem prejuízo do consumidor fogem aos princípios visados na lei, atentando portanto contra a grei.

Conhecemos em Lagos uma delegação de Adega Cooperativa de outra província, que até agora tem mantido o preço do vinho em garrações, que é de 21\$00 por garrafão de 5 litros.

Não possuímos procuração para propaganda de tal adega, mas se esta conservar os actuals preços será caso para defendermos que os seus vinhos se prefiram, para exemplo das adegas regionais, que só alcançam os interesses dos produtores.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

**Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz**  
produtos para a agricultura

Telefone 72 VILA NOVA DE CACELA

gramicha — ervilhaca do caia — centeio — cesirão — fe-no grego — trevo da pérsia — bersin — trevo violeta — spadone — luzernas — feijões seleccionados

adubos SAPEC — rações VITAMEALO

óleos e massas ESSO — materiais de construção

# FACE A FACE

de Madeira Piçarra

Um livro que aprecia os problemas alentejanos à venda nas livrarias

## Actualidades Desportivas

### FUTEBOL

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

**Olhanense, 4 — Alhandra, 0**  
Maior diferença nos números que no jogo

O elevado «score» registado no domingo em Olhão, pode deixar supor que entre as duas equipas houve um acentuado desnível de produção e naturalmente os golos premiaram aquela que, por superior, acabou por subjugar a antagonista.

Ora, a verdade é que pelo modo como o encontro decorreu, nem o Alhandra foi a «pêra doce» que o resultado deixa pressupor, nem o Olhanense adreço exibição de tão elevado nível que justifique uma marca de quatro tentos.

Todavia, todas as coisas têm a sua razão de ser, e o expressivo número de tentos do Estádio Padinha também tem a sua explicação; enquanto os alhandrenses foram equipa de movimentos semelhantes aos da casa, até no recorte atlético dos lances, estes, beneficiando justamente dessa circunstância — era visível a sua superior capacidade física — e tendo a seu favor um factor importante na decisão final dos jogos — o poder de remate — acabaram, precisamente pela sua maior capacidade realizadora, por obter número de tentos demasiado expressivo, muito enasador e que pode sugerir apenas uma verdade, de resto capital, para a conquista da vitória final: o Olhanense, sem filigranas, dispõe de rematadores capazes de «virar» a feição de um encontro em qualquer momento. E homens que sabem atirar ao golo não abundam nas equipas. Que disse, para tirar a correspondente vantagem a turma algarvia. Futebol é golo, com mais ou menos espectáculo...

**C. da Piedade, 4 — Portimonense, 0**  
A oscilação defensiva, causa verdadeira do fracasso

Uma equipa habilidosa, versátil, diremos mesmo imaginativa, não pode em muitos casos sobrepor-se a outra de padrão mais incisivo e a quem por vezes são favoráveis as «nuances» do próprio jogo.

Foi exactamente o caso do Portimonense, no seu despiques com o Desportivo da Cova da Piedade e no recinto deste, equipa de produção agradável, de progressão curta e de bom toque de bola, os algarvios, não tiveram as forças bastantes para deter o ímpeto dos donos do campo, estimulados por um golo, logo no início do jogo e que, baseados numa força física superior, impuseram um domínio territorial, que

#### Festa de homenagem a Toupeiro amanhã na Fuseta

Amanhã pelas 15 horas no Estádio Dr. Faustino Pinheiro, na Fuseta, realiza-se um jogo-treino de homenagem ao popular futebolista algarvio Toupeiro, treinador das equipas do clube local. Na festa colabora obsequiosamente o Sporting Clube Farense, cuja categoria de honra defrontará o Sport Lisboa e Fuseta. Bem merecido Toupeiro esta homenagem, pois a sua carreira de jogador desenvolveu-se há mais de 12 anos ao serviço do Olhanense, Juventude de Évora, S. Mamede, Fuseta e Casa do Povo da Luz de Tavira. Há algumas épocas que Toupeiro vem ajudando as equipas do Sport Lisboa e Fuseta, a sua terra natal, com o maior carinho e dedicação. Saliente-se o gesto do Sporting Clube Farense, que aceitou ao convite dirigido, colaborando nesta jornada de gratidão da Fuseta para o seu jogador.

#### Basquetebol no Algarve

#### O Campeonato Regional de 1.ª Categorias da Associação Distrital inicia-se amanhã

Tem início amanhã, o Campeonato Regional Distrital de 1.ª Categorias de Basquetebol, com os seguintes encontros, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Farense-Olhanense; «Os Olhanenses»-«Os Bonjoanenses»; Ginásio Olhanense-Clube de Ténis da Praia da Rocha; Imortal de Albufeira-Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão. O vencedor deste campeonato representará a nossa Província na 1.ª Divisão Nacional, enquanto o segundo e terceiro classificados disputarão a 2.ª Divisão.

Estão também já abertas as inscrições na Associação respectiva, para as categorias de Juniores, Juvenís, Infantis, Iniciados e Femininas. — J. D.

VILA-REALENSES ESPALHADOS PELO PAÍS E PELO MUNDO, SE VOS RECORDAIS DA VOSSA TERRA E DO LUSITANO, AJUDAI-O MENSALMENTE COM O VOSSO AUXÍLIO. QUEREMOS QUE ELE VOLTE À II DIVISÃO DO NACIONAL.

  
DROGAS MESQUITA — PORTO

## Máquinas de Escrever

Japonesas da acreditada marca «BROTHER DE LUXE», assistência garantida no agente oficial em Faro, António Gonzalez, Rua Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam-se agentes para algumas localidades. Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10 C. — LISBOA.

## Conferência do dr. Trigo Pereira em Salamanca

Termina amanhã em Salamanca a II Semana Ibérica de Gado Lanar, organizada pelos Serviços de Ovinicultura de Espanha. Nela participam destacados técnicos de Espanha, França, Itália e Portugal, sendo a delegação oficial do nosso País chefiada pelo dr. Joaquim Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional. Os trabalhos iniciaram-se no sábado passado, compreendendo conferências, debates, visitas a laboratórios e criações, sessões de cinema, etc. Uma das conferências foi pronunciada pelo dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária no nosso distrito e reputado técnico, que a subordinou ao tema «O ovino churro do Algarve».



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Vende-se

Dois faixas de horta com 800 m2 aproximadamente, com lanjeiras e outras árvores, pertencente a herdeiros de Manuel Sequeira Clara, sítio Santo Estêvão, freguesia de Silves e concelho do mesmo nome. Tratar corresponsabilidade com Manuel Constantino — Matos de Cima — Paderne, ou telefone 27 — Paderne.

## Exposição de pintura e escultura em Faro

A capital algarvia está a ser cenário de mais um salão de arte, desta vez realizado na sede do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, Rua do Alportel, 96, e constituído por trabalhos de pintura e escultura executados por artistas da Galeria «A Trave», de Évora. Ali podem ser apreciados trabalhos de Cândido Teles, Célia Rodrigues, Gabriela Silva, Hélio Martins, José Belém, José Cachata e Paulino Ramos, que têm suscitado vivo e merecido interesse. A exposição que se mantém aberta até ao fim de Outubro, funciona diariamente das 21 às 23 horas.

## Armazém Aluga-se

Em Loulé, com uma área de 500 m2. no centro da Vila, construção moderna e com duas câmaras de expurgo e respectivo alvará. Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.

## José Cândido Monteiro

Solicitador

Residência e escritório, sítio das Hortas, junto à estrada da estação do C.º de F. de Monte Gordo, Telef. 355. Atendo o público, na minha residência e escritório, deslocando-me ao Tribunal Judicial à segunda e quinta-feira, de todas as semanas, excepto em férias judiciais, e ainda em qualquer outro dia se o serviço o exigir.

## Ford EG-20-62

Um veículo automóvel, 6 passageiros, 6 cilindros, 4 pneus novos, motor impecável. Vende-se por 6.000\$00. José R. Campos — C. Marim.

## APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 — PORTO

## Casa

Em construção no sítio do Matadouro, vende-se. Tratar na Rua D. Francisco d'Almeida, 37 — Monte Gordo.

## Um javali atemoriza as populações próximo de Santa Bárbara de Nexe

Um corpulento javali que percorre, com grande velocidade os montes e os campos, causando prejuízos nas propriedades, foi visto e perseguido por alguns caçadores, entre eles o sr. Francisco Senhorinha, de 72 anos, casado, residente no sítio do Pé do Corvo, freguesia de Santa Bárbara de Neve, tendo sido visto mais tarde, por outras pessoas, no lugar das Alagoas, em direcção a Almansil (estação). Por invulgar o aparecimento de javalis em terras algarvias, a ocorrência tem sido muito comentada.

## Perdeu-se

Roda completa de atrelado de uma camioneta MAN, durante viagem de Lisboa ao Algarve, presumindo-se ter sido entre Vila do Bispo e Messines. Gratifica-se a quem a achar. Resposta a este jornal ao n.º 8.123.

## Vende-se

Fiat 600 Alemão, Novembro de 58. Telef. 93158 — FUSETA.

## Vende-se

Restaurante Casa Verde com sala de bailes públicos e casa de habitação em S. Bartolomeu do Sul a 1 km. da Praia Verde. Trata o próprio.



**RIV**  
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA.  
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

## Declaração

José Salas, de 42 anos de idade, casado, com estabelecimento de vinhos na Rua Sousa Martins, n.º 128, Vila Real de Santo António, declara pela presente e para todos os devidos e legais efeitos, que não tem a mínima razão de queixa, sob qualquer aspecto, do sr. Josué Rego Laranjeiro, de 38 anos de idade, casado, concessionário da Estação de Serviço e Posto de Abastecimento «SONAP», sito na Rua Teófilo Braga, na mesma vila, a quem por este meio apresenta públicas desculpas pelo mal-entendido que o levou a incomodar o aludido sr. Josué Rego Laranjeiro, no dia 4 do corrente mês.

Vila Real de Santo António, 10 de Outubro de 1966.  
José Salas (Segu o reconhecimento)

# Empregado de Escritório

Precisa importante firma de Faro. Deve ter bons conhecimentos de contabilidade. Indispensável estar isento de serviço militar e ter habilitações literárias razoáveis. De preferência com residência em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 8.122.

## Câmara Municipal de Olhão

### EDITAL

«REPARAÇÃO DA E. M. 516-3 — RAMAL PARA A E. N. 398 — 2.ª FASE — ENTRE PERFIS O-14 e 47-58»

Faz-se público que conforme deliberação camarária de ontem no próximo dia 26 de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao 2.º concurso público com a base de licitação inicial aumentada de 20%, para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 57.407\$80

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 1.435\$20, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso e caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 29 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO



**LANIFÍCIOS**  
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR  
PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS  
GARANTIA DE QUALIDADE  
BRAZ & SOBRINHO  
Apartado 43 COVILHÃ

## DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

## Passa hoje o XXXV aniversário da fundação do Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão

COMPLETAM-SE hoje, precisamente trinta e cinco anos que o saudoso capitão João Carlos de Mendonça, fundador do Corpo de Bombeiros Municipais da nossa vila, que desde então até este momento, tem servido congnuamente a terra que lhe foi berço, através dos actos humanitários dos «soldados da paz» olhanenses.

Conta actualmente a corporação com um excelente quartel, devidamente preparado e apetrechado com as viaturas para o serviço de incêndio, um pronto-socorro e outras viaturas, além da missão do bombeiro. Está também em funcionamento no mesmo quartel um pequeno posto clínico, provido de grande quantidade de medicamentos que nunca são rejeitados aos olhanenses mais necessitados. Mantém-se em serviço permanente durante a noite, além do habitual piquete de cinco bombeiros, duas enfermeiras pertencentes à jovem Secção Auxiliar Feminina.

Em nome de todos os nossos leitores permitimo-nos prestar a esse grupo de olhanenses de boa tempera que sem esperar qualquer recompensa, oferecem o seu trabalho como algumas vezes põem em risco a própria vida em prol do semelhante, as nossas homenagens.

TRANSITO DE VEICULOS PESADOS NA AVENIDA DA REPUBLICA — Embora já por várias vezes o problema em causa tenha sido objecto de crítica, continua o trânsito de veículos pesados pela Avenida da República com a agravante de constantemente se verificar o estacionamento de camões caros. Estes incómodos, que em nossa opinião nada contribuem para o progresso da nossa vila, além de outras consequências, poderiam ser anulados com a proibição do trânsito na Avenida daquelas viaturas encaminhando-as para outras vias, e a criação dum pequeno posto destinado à necessária fiscalização pela G. N. R. em local mais adequado.

Aqui deixamos a sugestão para ser apreciada por quem de direito.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense; sexta-feira, Ferro; sábado, Rocha.

## ENSINO NO ALGARVE

### Técnicos

**Cursos Masculinos de Formação das Escolas Comerciais e sua equivalência para efeitos militares**  
Tendo corrido o boato de que os cursos de formação de Serralheiro ou de Electro-Mecânico, das Escolas Industriais, haviam deixado de permitir aos seus possuidores o ingresso nos cursos de Sargentos Milicianos, apurámos que tal boato é em absoluto destituído de fundamento. Os cursos referidos equivalem ao 5.º ano liceal para efeitos de incorporação militar, estando incluídos no 6.º Grupo da respectiva tabela, ao abrigo da qual os alunos, que com um deles estejam habilitados terão acesso aos estes cursos de Sargentos Milicianos.

**Primário**  
Foi autorizada a contrair matrimónio com o professor sr. António de Sousa Chaparro, a professora agregada sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Pinto Duarte. — Ao sr. Rui Mário dos Santos Antunes, professor do 2.º lugar da escola masculina n.º 11 de Olhão, foi concedida a 1.ª diuturnidade. — Na Direcção Escolar está aberto concurso para provimento de um lugar de escriturário de 1.ª classe.

# Empregado

Com prática de ferragens e tintas. Precisa. José Teles Rodrigues — FARO.

## Bailes na Casa do Algarve

A nossa Casa Regional em Lisboa promove «matineés» dancantes das 16 às 20 horas, amanhã, em 24 deste mês, em 8, 13 e 20 de Novembro e 4, 11 e 18 de Dezembro, abrihantadas pelo conjunto Alamo, e bailes das 22 às 5 horas, em 29 deste mês, 26 de Novembro e 31 de Dezembro, com o Conjunto White Star.

## VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo. Resposta a este jornal ao n.º 7.972.

# Vende-se

Um prédio com 6 divisões e um quintal, na Rua Reis da Silva, n.º 24, em OLHÃO. Quem pretender, dirigir a José Bento das Neves — BOLIQUEIME.

  
DROGAS MESQUITA — PORTO

# JORNAL do ALGARVE

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

## ARES DA FEIRA

Na «Crónica de Faro» que o Jornal do Algarve habitualmente publica, e no nosso camarada Encarnação Viegas, no último número, bate-se uma vez mais pela valorização da feira da capital algarvia. Também nós, aqui neste cantinho da capital barcelonina, nos temos batido pela modernização das feiras portimonenses, em especial da que é conhecida por feira de Agosto e que, como sabem, aqui se realiza durante três dias, a partir da primeira segunda-feira daquela mês.

O problema da modernização das feiras algarvias ou, pelo menos, das que têm lugar nas duas mais importantes cidades da província, está pois na ordem do dia, dentro da linha de valorização de todas as manifestações de carácter popular com vistas a um total e activo aproveitamento turístico. Nem poderia deixar de o ser agora que, segundo as estatísticas, o Algarve é, depois de Lisboa, o primeiro centro turístico do País. E exactamente quando, com certa intensidade, se verifica entre nós um investimento de esforços e capitais para a melhoria das infra-estruturas necessárias a um turismo de nível europeu.

Hoje, já em que rubisco esta carta, falta precisamente um mês para a realização da nossa Feira de S. Martinho. A partir de agora, a vida de cidade, em grande parte, irá processar-se com vistas a essa data que se aproxima. E com a realização das outras feiras algarvias que a antecedem, poderá dizer-se com certa dose de verdade que em Portimão se começa a respirar, a um mês de distância, os ares da Feira de S. Martinho.

E altura, pois, dos responsáveis ponderarem em que medida poderá ser iniciado este ano o esforço de valorização e modernização deste certame que sempre tem sido, sem sombra de dúvida, o maior cartão turístico do Outono portimonense — assim como a feira de Agosto poderia sê-lo em relação à época estival.

Evidentemente que quando nos referimos à necessidade de valorização das nossas feiras e sua adaptação ao tempo que vivemos não estamos a desejar, de forma alguma, a sua despersonalização no que nos dá o carácter genuinamente popular e de autenticidade. Longe de nós a ideia de desejar uma feira esterilizada, bacteriológicamente pura, sem barulho, de ruas geometricamente traçadas a compasso. Desejamos, pelo contrário, que nelas se interessem, mais positivamente, os nossos elementos típicos, tantas vezes preteridos em relação ao que é típico de regiões que distam do Algarve centenas de quilómetros. Ou que não são típicos de coexistência nenhuma, como se verifica na maior parte dos casos!

Acontece, exactamente, que nos cumpre combater essa despersonalização, que nos evita a existência de uma Feira de Portimão seja igualzinha à de Faro e que esta o seja em relação a qualquer outra de qualquer parte.

Assim, em princípio, o problema estará em verificar quais os elementos locais que ainda não têm representação (ou a têm muito vagamente) no conjunto de actividades que a feira habitualmente comporta. E a partir daí, tomar as medidas necessárias para que se verifique ou momente essa representação local, quer por iniciativa particular, quer através dos organismos que coordenam as actividades públicas locais: Câmara, Comissão de Turismo, Grémios, etc.

Depois, será bom não esquecer que uma feira é sobretudo uma festa popular, do povo e para o povo, pelo que todas as representações locais deverão primar pela autenticidade: se houver folclore que o seja autêntico e não nos moldes em que o impingem certos «folcloristas» de tv; se se der lugar ao artesanato que seja, realmente, a um artesanato local, puro, e não a qualquer mistificação para inglês ver. E assim por diante...

Será isto difícil de se obter? Talvez. Mas supomos que o esforço valha a pena, ao menos como tentativa. E até porque outros o têm efectuado com apreciáveis resultados.

## Automóvel Club de Portugal

### DELEGAÇÃO DE FARO

A Direcção comunica a todos os sócios residentes no Algarve que foi recentemente inaugurada uma Delegação do Club em Faro, situada na Praça D. Francisco Gomes (edifício do Hotel Eva), que está apta a prestar todos os serviços correntes abrangidos no âmbito da actividade do A. C. P., nomeadamente o fornecimento de informações turísticas, emissão de documentos aduaneiros, procuradoria junto das direcções de viação e conservatórias do registo automóvel, etc.

Aquela Delegação está aberta todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14,30 às 18 horas, excepto aos Sábados, em que encerra às 13 horas.

Os serviços de pronto socorro podem ser solicitados directamente à Delegação, para o telefone 24753, dentro das horas de expediente acima indicadas, ou para os telefones 23033 e 23034 (Farauto, Lda.), a qualquer outra hora.

## BRISAS DO GUADIANA

### Paisagem da feira

ESTABELECIDA oficialmente para 11, 12 e 13 de Outubro, a Feira da Praia consegue roubar sempre uns dias ao calendário, sendo normalmente de uma semana a sua duração a pleno rendimento. E nada nos admirará se nela os feirantes tiverem hoje e amanhã os seus melhores dias de negócio, já que o fim de semana costuma ser aproveitado, nesta emergência, por centenas de nossos comprouvianos, que a Vila Real de Santo António vêm ver «como param as modas» e não deixam de movimentar o comércio, o mesmo acontecendo com «nuestros hermanos», de Ayamonte a Huelva, ou mais longe ainda, a quem o mesmo fim de semana permitirá realizarem as previstas compras para que as normais ocupações dos dias chamados úteis não deixaram margem.

Nenhuma novidade nos trouxe a feira deste ano. Apesar da intensa propaganda, os dois círculos «Royal» e «Mexicanos», nada de novo mostraram; a «esfera da morte» foi igual, ou parecida, às «esferas» anteriores, o mesmo sucedendo à «mulher serpente», e às «maravilhas interplanetárias do ano 2.000», ou coisa que o valha. Os carrosésis, apesar de «velhotes», não perdem terreno junto às pistas de automóveis, ou de aviões, onde há poucos anos os lugares eram disputados com extrema avidez pela gente nova mas que hoje entraram no rol das coisas triviais.

Plásticos e alumínio, em grandes quantidades continuam a intensa guerra que de há anos se vêm movendo e pareceu-nos descortinar na respectiva

secção, menos roupa pronta a vestir do que a que temos visto em anos anteriores. Em contrapartida, redobra o número de tendas de bugigangas, grandes e pequenas, cujos vendedores se multiplicam em cada recanto, o mesmo sucedendo às de trabalhos em verga e outros géneros artesanais. As barracas das rifas continuam o seu negócio, sempre com grande afluência de pessoas esperanças em que ao fim de pelo menos dez jogadas lhes saia um objecto de valor aproximado ao que gastaram, o que nem sempre acontece. Nos sítios mais escondidos, ou que se supõe que o sejam, os «gaitinhas», género roleta realizam bom negócio, com vasta freguesia, enquanto as autoridades os não descobrem e lhes não põem termo à faina, que recomegará, mais forte, na primeira oportunidade.

Todavia os bons negócios da feira são agora, segundo parece, para os vendedores de mantas, colchas e outros tecidos, que transformam as camionetas em estabelecimentos, atraem a clientela e a oferta de algumas bagatelas e, uma vez esta agrupada, desenvolvem, com o auxílio de microfones barulhentos e frutuosa actividade, a que o factor psicológico, manobrado com certo efeito não é de todo alheio.

Embora sem alguns «arrebiques», que decerto a tornariam mais atractiva, foi aceitável a «cobertura» luminosa da feira deste ano.

### «Vazadouros que constituem perigo público»

Acerca do apontamento que com o título acima inserimos em Julho último, voltam a dirigir-se-nos moradores do sítio conhecido por «bairro da lata», pedindo que chamemos a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal ou do sr. subdelegado de Saúde, para o facto de continuar ali, há largos meses, a acumulação de detritos, em grandes quantidades. Estes, como então dissemos, transformaram-se, em parte, em massa líquida e já poluíram as águas de uma nora próxima, tornando o local intransitável. O cheiro que se exala atinge a própria vila, nomeadamente a parte nova, nas imediações da Praça de Touros e as moscas encaméiam no local e enegrecem os sítios dos arredores onde poeiam aos milhares.

Por nos parecer que a situação pode vir a tornar-se grave, em especial para a saúde das crianças que moram junto ao vazadouro, aqui pedimos a intervenção dos srs. dr. António Capa Horta Correia e dr. José Francisco Dias.

S. P.

## NOVA SOCIEDADE DE ARMADORES DE PESCA EM MOÇÂMEDES

COM o capital de 7.500 contos correspondente a 7.500 acções, foi constituída em Moçâmedes uma sociedade de armadores de pesca.

O objectivo da nova sociedade é o exercício da pesca em embarcações próprias ou alheias, bem como o exercício de todas as operações decorrentes da pesca, designadamente as de preparação e conservação de peixe, do seu comércio, as de indústria e comércio dos seus subprodutos, o transporte até aos mercados nacionais e estrangeiros.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

de Estado que explicam certos processos utilizados que vão além de todas as normas das relações humanas.

Há quem defenda a opinião de que as razões de Estado explicam todos os meios, mas a verdade é que, acima dos interesses políticos, e até nacionais, existe uma lei que rege as acções dos homens e que deve ser cumprida em igualdade de circunstâncias por todos.

Estas observações surgem a propósito do «caso Ben Barka» que está a ser julgado em Paris e é sem dúvida um dos mais nefandos processos políticos que têm vindo a público. Claro que outros casos têm ocorrido em circunstâncias idênticas mas por um acaso ou por experiência de organização ficaram abafados ou envolvidos em profundo mistério, não chegando mesmo a ser objecto de processo. Mas o rapto de Ben Barka arrastou numerosas pessoas, provocou já suicídios e prisões, pôs em perigo as relações de dois países e levou ao banco dos réus e das testemunhas ministros franceses e marroquinos. Além disso, Ben Barka era uma personagem demasiado importante para ser abafada pelos tais processos escuros que a política por vezes utiliza para justificar os seus fins.

O desaparecimento, tortura e possível assassinio do chefe da oposição de Marrocos num país estrangeiro, que defende sagrados princípios de justiça e dos direitos do homem, desabou, porém, sobre a cabeça dos seus executores. E mais uma vez poderá acontecer que as razões de Estado prevaleçam, apesar do escândalo internacional provocado. Porque, embora seja um dos principais acusados, o ministro da Defesa de Marrocos continua no seu posto e o governo de Rabat mantém-se afastado do processo, como se este não lhe dissesse respeito, como se não se tratasse de esclarecer o rapto de um grande político marroquino, que, embora em oposição, fora outrora amigo íntimo do príncipe Mukay Hassan, hoje rei Hassan II. Mais um caso de ingratidão de um soberano ou realmente a Política tem razões que a Razão desconhece?

MATEUS BOAVENTURA



**MAQUINAS PINHEIRO**

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## EM SINGELA HOMENAGEM

(Conclusão da 1.ª página)

Era uma breve carta onde deixávamos o nosso sentir, a nossa mágoa — a nossa incapacidade absoluta de remediar um facto que só conseguimos lamentar, só conseguimos chorar.

A fria notícia e a fotografia, no jornal, entre muitos casos e anúncios que já não lemos. Porque ficámos na notícia. Porque ficámos nela — com um espanto na alma, sem acreditarmos. Era assim um pedaço dessa carta de saudade, que poderíamos repetir aqui e agora, e na íntegra, em singela homenagem a quem foi amigo de verdade, a quem defendeu elevados ideais e deu alto exemplo humano numa vida tão breve onde esperamos também a nossa vez de partirmos com o desejo de deixarmos também alguma coisa por que tenha valido a pena viver verdadeiramente.

Em singela homenagem a quem este jornal, todos, somos gratos e não esqueçamos.

A. M. E.



**DROGAS MESQUITA — PORTO**

## COLABORADORES

Grande organização estrangeira pretendia colaborar com frequência universitária de Económicas ou Direito com bons conhecimentos de Inglês e bem relacionados na província do Algarve. Remuneração altamente compensadora.

Resposta detalhada ao n.º 8.102.

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

## Coisas que não estão certas

(Conclusão da 1.ª página)

Jornal apregoa, só há que louvar e incitar os hotéis ao cumprimento desse dever civilizador.

Há meses, uma jovem senhora casada, das minhas relações, mostrou-se indignada, e nesse sentido pretendeu desabafar comigo, porque no hotel Vasco da Gama onde estava hospedada, não permitiram que se apresentasse ao jantar de calças, tanto mais que na sua bagagem nem sequer trouxera uma saia.

Claro que lhe dei uma lição de civilidade na matéria, no que aliás fui ajudado pelo marido, pessoa muito viajada e conhecedora da linha e aprumo que é mister manter nos bons hotéis.

Suponho que a lição lhe aproveitará (teve de jantar no quarto) e não deixará de levar uma saia na mala!!!

Também no dia 10 de Junho assisti a interdição na sala de jantar do grande Hotel da Figueira, a dois estrangeiros que não trajavam condignamente. E só lá voltar quando a sua indumentária era perfeitamente correcta!

E lembrar-me eu — velhote de 74 anos — que em 1915 os maquinistas do caminho de ferro de Benguela, jantavam nos terraços das suas próprias casas no Lobito, com as suas famílias, de smoking!

Pois nem tanto ao mar, nem tanto à terra!

Basta uma elementar correcção: Barba feita, casaco, colarinho e gravata.

O tal hotel, afinal, não foi muito exigente.

Aguardando o favor das v/ notícias, subscrevo-me

Atenciosamente

João Falcão Ramalho Ortigão

N. R. — Claro que não temos a mesma opinião do sr. Ramalho Ortigão sobre este assunto, tanto mais que não se tratava de um «guedelhudo» ou de um «descamisado». O nosso correspondente confessa, mesmo, que já lá vai o tempo dos ferroviários de smoking. Portanto, só há uma conclusão a tirar: tudo evolui com o correr dos anos e a maneira de vestir — que o digam as senhoras — tem-se modificado imenso. Desconfiamos, até, que no próximo Verão o sr. Ramalho Ortigão vai ter grandes surpresas a este respeito, quando desembarcar no Algarve, pois consta por aí, à boca cheia, que os ho-

## COMISSÁRIO DO TURISMO A TÍTULO VITALÍCIO

ENG. Alvaro Roquete, que há seis anos se encontra à frente dos serviços do Turismo, primeiro na respectiva repartição do Secretariado Nacional de Informação e depois no Comissariado criado para esse efeito, acaba de ser nomeado, a título vitalício, comissário do Turismo.

O «Diário do Governo», que publicou a nomeação, cita o eng. Roquete com «mais de seis anos de bom e efectivo serviço na situação de contratado», justificando assim a decisão agora tomada.

O Jornal do Algarve felicita o comissário de Turismo e fez votos por que se cumpram todas as promessas respeitantes à nossa Província naquele sector. O Algarve é, sem dúvida, a zona que mais rapidamente tem conhecido os efeitos do desenvolvimento do turismo nacional, mas é também a que mais necessita de uma planificação séria nesse campo.

mens começarão a usar mini-saia. E se a moda pegar vamos exigir gravata a acompanhar a saia? Não lhe parece bem, certamente. Talvez, antes, um colar, umas pulseiras, e outras bugigangas fiquem melhor. Em todo o caso aguardemos o último grito da moda masculina para nos pronunciarmos. Quanto ao nome do hotel onde o caso se passou desculpe não lho dizermos. Afinal, o senhor achou tudo tão normal que era capaz de acontecer o mesmo em qualquer hotel algarvio. Mas o que farão eles quando aparecerem os primeiros clientes de mini-saia?



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Regulamento sobre a saída de embarcações de pesca para o Ultramar

(Conclusão da 1.ª página)

para as nossas províncias ultramarinas.

Qualquer transferência não poderá agora ser feita com base em processo organizado pela Direcção de Pescarias, com os pareceres e informações julgados convenientes.

Assim se põe, com certeza, um bom travão a alguns abusos e ilegalidades, que, por vezes, se praticaram ao longo dos tempos.

## Granada vai ter um aeroporto que melhorará o equipamento turístico da Costa do Sol

RECENTEMENTE, a Imprensa espanhola ocupou-se da visita do director-geral da Promoção do Turismo ao sul da Espanha. Numa reunião no Governo Civil de Granada, aquele membro do Governo espanhol forneceu alguns pormenores da segunda fase do Plano de Desenvolvimento Turístico da Costa do Sol — zona que engloba, além do litoral da província de Málaga, as regiões interiores limitadas por Motril e Granada. O Plano prevê a abertura de novas estradas, construção de serviços de natureza vária e, com carácter prioritário, a instalação de um aeródromo em Granada. Velha aspiração daquela cidade, o aeroporto tem em vista, precisamente, a criação das ligações aéreas indispensáveis para o fomento do turismo.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

## NOVA MOEDA ESPANHOLA

COMEÇARAM a ser postas em circulação, em Espanha, novas moedas de 100 pesetas (vinte duros). A emissão é de 25 milhões de moedas com as seguintes características: 19 gramas de peso, com 800 milésimas de prata e 200 de cobre.

Numa face, apresentam a inscrição: «Francisco Franco, Caudillo de España por la G. de Dios. 1966; no reverso, escudos espanhóis em quatro quartéis, o jugo, as flechas e uma coroa e ainda a inscrição: «100 pesetas».



**Hotel Vasco da Gama**  
**Monte Gordo**  
**ABERTO TODO O ANO**  
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — B.A.R. — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



**TINTAS PARA navios**  
FÁBRICA de TINTAS, VERNIZES, produtos de  
**EXCELSIOR**  
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.